

Amares tem Centro Municipal de Operações de Emergência

No município de Amares acaba de ser criado o Centro Municipal de Operações de Emergência, englobando a participação de diversos serviços, por forma a poder dar resposta às eventuais situações de calamidade naquele concelho.

Pág. 5

Vieira do Minho com novo visual

Integradas no âmbito do programa do Urbanismo Comercial, o centro da vila de Vieira do Minho está a passar por algumas obras de beneficiação que, após a sua conclusão, irão emprestar-lhe um visual mais atraente.

Pág. 7

Vilar da Veiga lança escutismo

Pela primeira vez na sua história, a freguesia de Vilar da Veiga irá contar, dentro em breve, com um núcleo de escuteiros, dinamizado pelo pároco local.

Pág. 8

Guerra entre EAG e a Câmara já chegou a tribunal e multa...

O diferendo existente entre a Empresa das Águas do Gerês e a Câmara de Terras de Bouro está cada vez mais aceso, registando-se uma coima aplicada pela autarquia à empresa de cerca de 2.500 contos e dois processos-crime levantados em tribunal contra o chefe do executivo municipal.

Pág. 9

Balneário de Riocaldo: será agora?

Paralisadas desde 1995, as obras de construção do balneário termal de Riocaldo, em Lobios, parecem agora ter uma luz ao fundo do túnel da inércia em que têm vivido. Para valer?

Pág. 11

Campeões nos copos



Tradicionalmente rotulado como detentor de brandos costumes — se bem que estes cada vez mais estão a deixar de ser o que eram... — Portugal é um país que, por mais que tal custe aceitar à nossa classe política, ocupa a cauda da Europa nos mais diversificados sectores. Triste sina a nossa que, apesar dos largos milhões e milhões de contos aqui injectados pela comunidade europeia, parece acompanhar-nos indefinida e eternamente!

Pela negativa, porém, a pátria lusa acaba de ser oficialmente reconhecida como a maior consumidora de álcool a nível mundial. Beber à grande e à portuguesa é connosco. Somos, efectivamente, os campeões do mundo nos copos. Para que conste...

CIDADELA ELECTRÓNICA
ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

*A par com
a Natureza*

EDITORIAL

Beber tem regras

Aquela conhecida frase muito em voga entre nós em pleno período do Estado Novo e que, para acentuar, por excesso, os graves problemas então existentes com a tremenda falta de cultura e de hábitos alimentares correctos a nível nacional, referia que "beber é dar de comer a dez milhões de portugueses", afinal de contas, e já à porta de um novo século e de um novo milénio, continua a gozar de flagrante actualidade.

Na verdade, e de acordo com estatísticas oficiais recentes, Portugal conta presentemente com 1,8 milhões de bebedores excessivos, 800 mil dos quais são dependentes, o que o coloca, assim, no pedestal, bem dispensável e assás vergonhoso, de líder mundial no consumo de bebidas alcoólicas.

Para cúmulo, ainda segundo as mesmas fontes, nos últimos anos registou-se um aumento muito acentuado desse consumo entre os jovens e as mulheres portuguesas, o que vem contrariar, em parte, a tese ancestral que atribuía, quase em exclusivo, ao sexo masculino a tendência inveterada para o consumo de álcool, já consagrado, de resto, na própria Bíblia quando diz que "vinum laetificat cor hominis" - o vinho alegra o coração do homem. Razão está a ter, pelos vistos, o velho abade de Vila Franca do Lima, famoso pelos seus dotes pantagruélicos, que acrescentava a essa citação bíblica "...e não desagrada ao coração das mulheres"...

Problema complexo que provoca incalculáveis prejuízos à sociedade e ao país - 2 a 6 por cento do Produto Interno Bruto - o consumo excessivo de álcool é também uma causa importante da perda de saúde, nomeadamente ao nível da hipertensão arterial, doenças cerebrovasculares, cancro, cirroses hepáticas, desequilíbrios psicológicos e dependências, para além de ser ainda responsável por um em cada três acidentes de viação e por muitos dos acidentes domésticos e laborais.

Para combater tamanha praga social, necessário se torna que a população portuguesa, a começar desde logo, pela juventude, seja sensibilizada, quanto antes, para a gravidade da situação. E nesse campo, poderá ter uma acção particularmente decisiva a Educação para a Saúde que os técnicos do sector deverão relançar e alargar a partir das escolas.

Por outro lado, o governo deverá ter também a coragem suficiente para implementar medidas restritivas à publicidade de bebidas alcoólicas, promovendo campanhas de opinião pública dissuasoras da sua ingestão abusiva.

Finalmente, e desde que haja moderação no seu consumo, não deve ser esquecido o papel positivo e até cultural de que as bebidas alcoólicas se poderão revestir, enquanto que propiciadoras de momentos de convívio, de diálogo, de troca de ideias e de experiências que aproximam as pessoas e favorecem as relações sociais. Desde que, repete-se, sejam ingeridas com regra.

Nelson Veloso

Aumento das pensões e salário mínimo

A partir do próximo dia 1 de Dezembro, entram em vigor os aumentos das pensões e do salário mínimo, cujos valores passam a ser os seguintes:

Pensão social (não contributivos): 25.000\$00; pensão dos trabalhadores rurais: 25.300\$00; pensão mínima do regime geral: 34.000\$00.

O salário mínimo do regime geral será de 63.800\$00 e o do serviço doméstico 60.000\$00. O Rendimento Mínimo Garantido será de 25.000\$00 por adulto e de 12.500\$00 por criança.

CARTAS AO DIRECTOR

Caro Agostinho

A sua saúde são os meus votos.

Quero pedir desculpa pelo meu atraso no pagamento do nosso "Geresão", pois é meu costume pagá-lo por ocasião do almoço-convívio dos geresianos.

Como este ano, com grande pesar meu, não pude comparecer, fui-me desleixando no envio do pagamento. Mais uma vez, as minhas desculpas, enviando o cheque em anexo.

Oxalá que no próximo ano 2000 possa comparecer no sempre agradável e ansiado convívio.

Sem mais, um abraço afectuoso da sempre amiga e agradecida pelo que faz pelo nosso querido Gerês.

Milucha Gonzalez (Oeiras)

Novo Governador Civil de Braga

O Conselho de Ministros do dia 11 do corrente mês nomeou novos governadores civis para os distritos de Braga, Bragança, Guarda e Porto.

Fernando Moniz, ex-deputado da Assembleia da República e ex-vereador na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão é o novo chefe do distrito bracarense, enquanto que o cargo de vice-governador é ocupado por Manuel Ferreira, até agora coordenador do PROAVE e nosso prezado assinante, a quem apresentamos sinceras felicitações pelas novas funções que passou a exercer.

Dr. António Braga

O deputado bracarense Dr. António Braga, nosso assinante e vereador também da Câmara Municipal de Braga, foi recentemente eleito para a presidência da Comissão da Assembleia da República para a Educação, Ciência e Cultura.

Pelo facto, apresentamos-lhe calorosas felicitações.

Bilhete Postal

O Rendimento Mínimo Garantido (RMG) foi, sem sombra de dúvida, a medida de índole político-social de maior alcance tomada pelo Governo socialista ao longo do seu primeiro mandato.

Com o RMG foram, efectivamente, resolvidos verdadeiros dramas de famílias no limiar da pobreza, assim como problemas paralelos noutras áreas, designadamente ao nível do analfabetismo e /ou do sucesso escolar, tanta vez contrariado pelas elevadas taxas de absentismo, para além de proporcionar o acesso ao mercado do trabalho a muitas delas.

Só que - e a comprovar, uma vez mais, a velha pecha nacional para o aproveitamento oportunista das situações - esse e outros benefícios sociais, como o subsídio de desemprego e as célebres "baixas", estão a ser indevidamente aproveitados por elevado número de pessoas sem escrúpulos que, mesmo gozando de boa saúde, estão a negar-se a trabalhar, seja em que actividade for, pelo facto de ser, para elas, mais compensadora a situação de excepção em que se encontram.

Ora, "para grandes males, grandes remédios". E embora possa existir a possibilidade de pagar o justo pelo pecador, necessário se torna separar o trigo do joio, actuando com a maior transparência e lisura de processos, sem descurar uma fiscalização rigorosa e isenta sobre cada caso.

Se assim não for, o actual "rega-bofe" continuará.

Indefinidamente...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Défi ce comercial - As exportações portuguesas, em 1998, cresceram 6,3% enquanto que as importações subiram 12,6%, o que significa que Portugal só conseguiu pagar com o que vendeu ao estrangeiro menos de dois terços do que teve que comprar. Por isso, o défi ce comercial aumentou 26,2% em relação a 1997.

Peixe - Cada português consome, em média, 61,6 quilos de peixe por ano, o valor mais alto entre os países da União Europeia e quase o dobro de Espanha, que é o segundo maior consumidor de peixe, com 38,4 quilos por pessoa/ano. No entanto, a nossa frota de pesca é cada vez menor e mais velha e dos 16 244 barcos existentes em 1989, só existiam 11 597 em 1996.

Turismo - No verão passado, a cidade de Braga acolheu 28 020 turistas nacionais e estrangeiros, o que corresponde a um aumento de 7,2% em relação a igual período do ano anterior. De salientar que o número de visitantes espanhóis (6500) ultrapassou o dos portugueses (6 014).

Macau - O Presidente da República irá presidir à delegação portuguesa que, em 19 de Dezembro, assistirá à cerimónia de transferência da administração de Macau para a China.

TMN - A TMN, operador da rede móvel da Portugal Telecom, registou, até final de Setembro passado, lucros de 16 milhões de contos, um crescimento de 11% face ao mesmo período de 1998.

Corrupção - Os países escandinavos encabeçam a lista internacional dos que menos "luvas" oferecem ou recebem em negócios. Portugal está no 21.º lugar dos melhores classificados e o Brasil em 45.º.

Medicina - Os cursos de Medicina vão ser alterados na sua estrutura curricular e no modelo de ingresso, de modo a evitar o acesso de alunos sem vocação, ainda que com média.

Tabaco - Em cada oito segundos que passam morre alguém algures no mundo vítima do tabagismo, de acordo com o contabilizado pelo "Relógio da Morte" que a Organização Mundial da Saúde mandou instalar nas instalações da ONU.

Agricultura - As mulheres agricultoras já representam 51,5 por cento da população activa do nosso país.

EDP - Quinze milhões de contos é quanto a EDP estima que terá de restituir, até 31 de Outubro de 2000, por todas as cauções cobradas indevidamente aos consumidores com juros desde 1 de Janeiro de 1999, mediante o depósito em conta bancária ou compensação de débitos dos clientes.

Diabetes - A diabetes afecta meio milhão de portugueses, tendo causado mais de 3 mil mortes em 1997, sendo a sua tendência para aumentar nos próximos anos.

Poupança - Os portugueses depositaram a prazo, em 1998, cerca de 7 milhões de contos, o que representa 69% do total de depósitos de particulares, com uma taxa média de remuneração de 1,8% e uma inflação estimada em 2,2%. A aplicação de poupanças em fundos de investimento mobiliário atingiu os 5,3 milhões de contos.

Pneumonia - A pneumonia está a aumentar em Portugal, tendo conduzido ao internamento de 21 242 pessoas em 1997, 2 806 (13,2%) das quais acabaram por morrer, sendo o envelhecimento da população a principal causa desses valores.

Inflação - A inflação portuguesa situar-se-á nos 2,5 por cento durante este ano, enquanto para 2000 se prevê que atinja um valor entre os 2 e os 3 por cento.

Brinquedos - Oito crianças por dia foram assistidas, em 1998, nas urgências dos hospitais portugueses, em que na maioria dos casos os acidentes provocados pelos brinquedos se deveram à aspiração de pequenas peças e a arestas cortantes.

Universidade Católica - No dia 16 do corrente, foi empossada a Comissão Instaladora do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, presidida pelo Dr. José Silva Lima, dela fazendo parte também os Drs. Alfredo Dinis (Director da Faculdade de Filosofia) e António de Oliveira Fernandes (Director da Faculdade de Teologia - Braga).

Bispo - O Papa João Paulo II nomeou, há dias, o Cônego Manuel Clemente, de 51 anos, bispo auxiliar de Lisboa com o título de Bispo de Pinhel.

Votos - Os partidos representados na Assembleia da República irão receber no seu conjunto mais de 5,6 milhões de contos em subsídios do Estado durante a actual legislatura. Assim, o PS receberá cerca de 2,6 milhões de contos, o PSD 1,9 milhões de contos, o PCP 532 mil contos, o CDS/PP 492 mil contos e o Bloco de Esquerda 144 mil contos.

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

GERESÃO



PORTE PAGO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Maria José Créissac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, América Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES - Tel. / Fax 253 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

RECOLHA DO LIXO EM TERRAS DE BOURO

A verdade dos factos

AGOSTINHO MOURA

Ultimamente, e para procurar justificar a vergonhosa situação que se está a registar no concelho de Terras de Bouro com a não utilização do aterro intermunicipal da Serra do Carvalho, o presidente da edilidade terrasboureense tem vindo a afirmar que "está há anos à espera do financiamento governamental para comprar um camião de lixo, dois tractores com reboque ecológico e 200 contentores.

Ora, para quem não tiver a memória curta e tiver participado nas reuniões da Assembleia Municipal de Terras de Bouro entre 1990 e 1994, por certo que se deve recordar dos constantes reparos que, nessa altura, alguns dos deputados municipais e dos presidentes de Junta de Freguesia de então fizeram junto do chefe do executivo municipal para que, à semelhança dos concelhos vizinhos, a câmara soubesse aproveitar, na devida oportunidade, as excelentes condições oferecidas pelo programa comunitário Interreg, financiando a 75 por cento a fundo perdido todo esse tipo de equipamento de recolha do lixo.

A todos esses reparos, repetidos a cada passo nas sessões da Assembleia Municipal, respondia impávido e sereno o Dr. José Araújo com a peregrina afirmação de que tal equipamento de recolha do lixo, nomeadamente o camião, não se ajustava à realidade de Terras de Bouro pois, ainda segundo aquele autarca, havia locais no concelho onde o camião não poderia chegar, dada a estreiteza dalguns acessos.

E assim se deixaram escoar, de forma absolutamente incrível esses fundos comunitários e só tarde e a más horas é que se formalizou o pedido de financiamento ainda durante o último Governo de Cavaco Silva.

Deste modo, é bom que, em nome da verdade dos factos, se diga que, tal como por diversas vezes este jornal tem referido, se Terras de Bouro não possui ainda o equipamento necessário para a recolha e transporte do lixo, tal se fica a dever ao facto de, pelas razões acima expostas a Câmara Municipal não ter apresentado a tempo e horas a respectiva candidatura para esse efeito e quando a apresentou, infelizmente era já tarde demais.

Não se culpabilize, portanto, o Governo Central, quer do PSD, quer do PS pelo sucedido. Há ocasiões únicas na vida, tanto a nível pessoal como de serviços, que ou se aproveitam de imediato ou dificilmente haverá a possibilidade de as mesmas se repetirem. Foi o que fizeram, e bem, todos os concelhos do país.

Terras de Bouro, infelizmente, não quis aproveitar essa oportunidade e agora, qual mendigo, anda a lamentar a falta de financiamento, invocando-se até uma recente deslocação a Zamora (?) para se entregar à ex-ministra do Ambiente Elisa Ferreira um dossier sobre este assunto.

A mesma ex-ministra que, em 5 Junho de 1996, se deslocou à Vila do Gerês para inaugurar a Feira-Mostra do PNPG e onde o Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro fez questão de não comparecer. A mesma ex-ministra que, ainda no passado dia 18 de Dezembro de 1998, há menos de um ano, portanto, veio de novo à Vila do Gerês para dar posse à Associação dos Clubes de Caça e Pesca da área do PNPG, acto em que o chefe do executivo muni-

cipal daria, inclusivé, os parabéns a Elisa Ferreira pelo "desenvolvimento" do Parque Nacional. Não seria essa uma excelente oportunidade para se insistir junto daquela responsável pela resolução do problema do financiamento para a aquisição do equipamento em falta?

De acordo ainda com as declarações feitas sobre esta questão a alguns órgãos da comunicação social, o Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro disse que esse equipamento deverá custar cerca de 60 mil contos, mas "ao fim de tantos anos de espera (citamos), a Câmara ficaria satisfeita com um apoio de 25 a 30 mil contos".

Se assim for, damos-lhe (mais) uma achega: uma vez que o anunciado barco turístico para a albufeira da Caniçada - de utilidade muito discutível até porque barcos já lá existem a mais... - vai custar mais de 38 mil contos, não seria preferível e mais vantajoso para a população concelhia que esse dinheiro fosse aplicado na aquisição do equipamento da recolha do lixo que, vergonhosamente, Terras de Bouro ainda não tem?

Eleições na Cooperativa Agrícola de Amares

ADELINO DOMINGUES

A Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Amares, C.R.L., elegeu, no dia 6 de Novembro, os Órgãos Sociais para o próximo triénio, em Assembleia Geral. Esta será presidida por António de Azevedo Sá Coutinho Russel, secretariado por Maria Adelina dos Santos e José Alves da Rocha Gama, com Américo José Oliveira Arantes como suplente. À Direcção presidirá o Dr. Alberto Carlos Alves Esteves, acompanhado por Manuel Aarão Freitas de Sousa, Belchior Rebelo F. Andrade e Castro, Moisés Peixoto Marques e Dr. Manuel José Almeida Silva Afonso, com os suplentes Domingos Azevedo Veloso, Américo José Vieira de Castro, José de Sousa Brandão, Manuel Barbosa da Silva, M^ª Adelina Almeida da Silva e Manuel Soares da Cunha. O Conselho Fiscal por Petronila Maria Leite Feixa da Silva Costa, com os vogais José Azevedo Soares e Manuel da Cunha Esteves, com Anibal de Almeida Soares como suplente.

O Dr. Alberto Carlos Esteves traçou o rumo dos próximos anos. Importa, de imediato, fazer o levantamento dos problemas e resolver a crise financeira. A Cooperativa não está vocacionada para ter lucros comerciais, mas também não pode sobreviver sem uma secção comercial forte. Nem pode esquecer que o seu objectivo é ajudar os agricultores.

Os créditos mal parados e o montante das dívidas são um óbice à expansão. É preciso comprar menos e mais barato, para não acumular mercadorias de venda reduzida. É urgente prestar apoio técnico e formação aos agricultores, levando-os também a colóquios com estâncias competentes. A formação profissional deve prever a melhoria na capacidade de gestão contabilística agrícola.

O edifício precisa de sofrer uma remodelação condigna, por se encontrar arquitectonicamente desequilibrado. É preciso ampliá-lo e dar-lhe outro aspecto.

Acompanhando uma dinâmica voltada para o interior, importa desenvolver outra actividade virada para o Município. Falta fazer o Mercado Municipal, a pensar mais nos agricultores que aí venderiam directamente os seus produtos, do que propriamente nos comerciantes. É preciso acabar com a venda de géneros na bermas das estradas.

O Presidente da Assembleia Geral encerrou o acto público, lembrando a ideia de um responsável brasileiro que afirmava ser necessário discernir bem entre cooperativistas e "chuperativistas".

O GERÊS HÁ 50 ANOS

Inquérito habitacional da vertente leste do Vale do Gerês

Conforme o prometido, iniciamos hoje a publicação de um interessante trabalho sobre o desaparecido lugar do Rigor que os geresianos mais antigos recordam ainda com saudade. Esse inquérito foi efectuado em 1942, pelo Dr. Manuel António Soeiro de Almeida, na altura director clínico desta estância termal e através dele, poderão perceber-se melhor as razões pelas quais, alguns anos depois, no início da década de 50, aquele lugar foi totalmente expropriado pela Empresa das Águas. É, sem dúvida, um documento importante para a história do Gerês, cuja publicação em capítulos se fica a dever à prestimosa colaboração do detentor deste estudo, o nosso dedicado colaborador e grande amigo do Gerês, Armando Pinto Lopes.

As Caldas do Gerês, afamadas pelas suas excelentes águas medicinais a que tantos milhares de doentes do fígado devem a saúde e até mesmo a vida, assentam num profundo vale, exuberantemente arborizado, da magestosa serra geresiana.

Pelas duas vertentes desse pitoresco vale, com os seus socacos em anfiteatro, estende-se parte da povoação habitada por gente muito pobre, que desconhece, de um modo geral, as regras mais elementares da higiene individual. Esses habitantes vivem, quase na sua totalidade, em casas sem esgoto, conspurcando com os seus dejectos a montanha, numa área onde brotam numerosas nascentes de água comum.

A situação topográfica deste povoado concorre assim grandemente para o precário estado de higiene da Estância, e não menos impede o seu desenvolvimento e progresso. Como muito bem diz o Professor Alberto de Aguiar, do Porto "urge desfogar o Gerês, libertá-lo da situação de Prometeu agrilhado e dar-lhe a montanha ampla e livre onde possa, ajudado por ela e por sua milagrosa água, equilibrar e desenvolver as suas defesas fisiológicas, cumprir os seus sentimentos humanos e desviar-se dos factores deletérios que o cercam". De resto, é esta também a opinião do professor Armando Narciso, ilustre Médico da Inspeção de Águas, e a minha.

A resolução do problema habitacional das Caldas do Gerês, que consideramos fundamental para a sanidade da Estância torna-se possível com a admirável legislação sobre "Casas Económicas". Impõe-se dizer, em abono da verdade, que o Estado Novo realizou uma obra magnífica e de enorme alcance social, mandando construir numerosos bairros populares onde vivem tantos milhares de famílias, em excelentes condições higiénicas. Por isso contamos com a boa vontade de Sua Excelência o Ministro

das Obras Públicas e o auxílio do Estado, para se levar a cabo a construção dum bairro popular, na margem esquerda do rio Gerês, a juzante da Estância.

Esse notável melhoramento, além de beneficiar consideravelmente as condições de salubridade das caldas, contribuiria, sem dúvida, para a grande prosperidade da nossa maior riqueza hidrológica.

Nesta ordem de ideias, e valendo-nos dos conhecimentos adquiridos nas publicações enviadas pelo ilustre Médico Inspector Chefe da Sanidade Terrestre, fizemos a conselho do Prof. Armando Narciso, a quem já devemos preciosas indicações sobre a defesa sanitária da Estância, um inquérito habitacional da vertente leste do vale do Gerês, donde irrompem dezasseis nascentes de água comum.

Ilustramos o nosso trabalho com a fotografia de todas as habitações, para se poder avaliar melhor o seu valor e o estado em que elas se encontram. Nesta vertente existem 30 casas, algumas do tipo-barraca e de aspecto miserável. Em 28 destas habitações, não há água canalizada, latrina e esgoto.

Ainda notamos mais deficiências graves, sob o ponto de vista da higiene habitacional, tais como cozinhas sem chaminé, servindo de casa de jantar e de quarto de dormir, habitações super-povoadas, estrumeiras junto das casas, servindo de retrete, e abundância de moscas.

Os chefes de família são, em grande parte, trabalhadores jornalheiros que auferem salários entre 8 e 10 escudos.

(continua)

SIFIT III apoia hotelaria

O Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo divulgou, recentemente, o elenco de unidades hoteleiras, animação turística e turismo em espaço rural que, no 3.º trimestre do corrente ano, viram aprovados os respectivos projectos candidatos ao Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT), no âmbito do II Quadro Comunitário de Apoio.

Na nossa região foram seleccionados os seguintes projectos: Azevedo e Vilar, Ld.^ª, de Caldelas 13.892 contos; Pensão Nascente do Ave, de Rossas, Vieira do Minho, 38.912 contos; Gaspar Pereira Lopes, Vila do Gerês, 93.891 contos; Hotel Maia - Empresa das Águas do Gerês, 368.702 contos.

REGISTO

De acordo com o divulgado, há dias, por um diário desportivo lisboeta, o novo presidente do Conselho de Administração da SAD do Sporting Clube de Portugal, Luís Duque, irá receber pelo exercício de tais funções a módica quantia de 6 mil contos mensais, para além de um cartão de crédito abonado pelos cofres do clube leonino e... de um "Mercedes" às suas ordens.

E depois, a cada passo, se ouve dizer que os nossos clubes de futebol estão cheios de dívidas, alguns deles na ordem de largos milhões de contos! Com exemplos como este, o que haveria a esperar?

N.V.

MOIMENTA

Largo da Feira também servirá de estacionamento



O arranjo urbanístico do Largo da Feira de Covas já começou

Obra que há muito se impunha pela manifesta necessidade de se lhe conceder um mínimo de qualidade a que os seus habituais utentes merecem, sejam feirantes ou o público em geral, o arranjo urbanístico do Largo da Feira de Covas já teve o seu início há algum tempo.

Adjudicado por 89.665.527\$00 e com o prazo de execução previsto para oito meses, este investimento por certo que irá modificar, para melhor, as condições nada favoráveis em que a feira se vinha realizando e, por isso mesmo, espera-se que a obra, quando estiver concluída, mereça a concordância e a aprovação de todos.

De harmonia com a informação fornecida recentemente pelo chefe do executivo camarário à Assembleia Municipal, o espaço da feira irá servir também, nos dias em que esta não se realize, para parque de estacionamento de viaturas, em que se prevê que possam aparcar entre 60 a 70 veículos automóveis. O que, embora possa resolver parcialmente, em dias em que não houver feira, o problema da cada vez mais acentuada falta de aparcamentos em Covas, nomeadamente no seu centro cívico, continuará a não ser solução para os dias de feira.

Por outro lado, também continua sem solução o problema da proibição de estacionamento na Rua Artur Arantes, com todas as consequências daí resultantes para o comércio local, apesar das promessas nesse sentido efectuadas pelo município.

Recepção aos professores

Organizada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, realizou-se no passado dia 13 de Outubro a recepção aos professores que, pela primeira vez, estão a leccionar neste concelho e também a todos aqueles que aqui se encontram a exercer tais funções há mais tempo.

O programa começou com a concentração em S. Bento da Porta Aberta, com a visita guiada à nova cripta, seguindo-se no auditório do Centro de Animação Termal do Gerês a cerimónia do acolhimento e a exibição de um vídeo sobre o concelho. Daí, os participantes seguiriam para a Portela do Homem, com paragem em Leonte, sendo servido o almoço no edifício do antigo posto fronteiriço.

Da parte da tarde, foi proporcionada uma visita à Geira, à barragem de Vilarinho da Furna, Museu Etnográfico, Centro de Artes Tradicionais e Oficinas Pedras Brancas em Covide, freguesia que depois seria percorrida por todos os presentes para tomarem contacto com a realidade quotidiana do nosso concelho.

Festa da Pessoa Idosa

No âmbito do Ano Internacional da Pessoa Idosa a Câmara Municipal de Terras de Bouro com a colaboração das Juntas de Freguesia e os Centros Sociais concelhios, promoveu no dia 24 de Outubro a Festa da Pessoa Idosa, que reuniu cerca de 650 pessoas deste concelho.

A concentração realizou-se no Santuário de S. Bento da Porta Aberta, onde às 11h. foi celebrada a Eucaristia, seguida de um almoço e de uma tarde recreativa em que actuaram o Grupo de Cantares Tradicionais de Covide, o Rancho Folclórico de Carvalheira, o Grupo de Música Popular "Trevo Alegre" de Valdozende e a Banda de Música de Carvalheira.

Paralelamente, esteve patente ao público uma exposição de trabalhos das crianças que frequentam os vários ATL's do concelho, subordinada o tema:

"Os nossos avós".

Movimento demográfico concelho

No dia 30 de Setembro, em Moimenta, nasceu a Ana Catarina, filha de Luís Barbosa Gonçalves e de Ana Júlia Antunes Rodrigues.

No dia 26 de Outubro faleceu em Moimenta a Sra. Rosa Maria Bastos Sousa, que contava 52 anos de idade.

Paz à sua alma.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 253 391 336 . Assureira 4845-064 GERÊS

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Outubro, tomou as seguintes deliberações:

Atribuir um subsídio de 120.000\$00 à Escola E.B. 2/3 de Rio Caldo, para aquisição de material de biblioteca; atribuir um subsídio de 25.000\$00 à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM); atribuir um subsídio de 130.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa da Vila do Gerês, para equipamento de ambulâncias; atribuir um subsídio de 40.000\$00 à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, para apoio à realização da prova de atletismo integrada nas Festas de S. Mateus/99; atribuir um subsídio de 150.000\$00 à Associação Cultural e Desportiva de Souto para apoio à aquisição de equipamento diverso; atribuir um subsídio de 30.000\$00 à Associação Cultural e Desportiva de Souto para a realização da Festa de Natal; atribuir um subsídio de 400.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro para a época futebolística 1999/2000 da secção juvenil; atribuir um subsídio de 300.000\$00 à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense para apoio às obras do Centro Cultural; atribuir um subsídio de 50.000\$00 à Associação do Grupo de Arte e Recreio de Vilar da Veiga, para apoio à deslocação da sua Charanga a um Festival em Évora; atribuir um subsídio de 40.000\$00 à Junta de Freguesia de Chorense para apoio à realização de um passeio de idosos da freguesia; executar a obra de consolidação do muro de suporte a arruamento em Vilarinho, no valor de 120.000\$00 por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Valdozende; executar a colocação de um colector para desvio de águas pluviais no lugar de Paradela, no valor de 217.380\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Valdozende; executar a obra de reconstrução de um muro de suporte ao Caminho Municipal no Lugar de Vila-a-Monte, no valor de 445.500\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Valdozende; concluir a obra de pavimentação do acesso à zona de Trás-do-Ribeiro - Cabenco, no valor de 420.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Cibões; executar a 1.ª Fase da obra do acesso carral ao edifício "Cantinho de Antigamente", lugar de Sá, Covide, no valor de 556.000\$00.

Entretanto, na reunião de 4 de Novembro, deliberou-se:

Atribuir um subsídio de 130.000\$00 à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, para a construção de plataforma para instalação de depósito de gás; atribuir um subsídio de 1.516.356\$00 ao Centro Social e Paroquial de Sto. António de Vilar da Veiga, para a elaboração dos projectos de especialidade referente à ampliação das instalações daquele Centro; executar a obra de pavimentação de um troço do arruamento Campo - Louredo no valor de 462.000\$00 por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia da Ribeira; executar a obra de reconstrução de muro de suporte do acesso ao lugar de Seara no valor de 588.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Rio Caldo; executar a obra de melhoramento do Stand de Tiro, no valor de 435.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Brufe; executar a 1.ª Fase da obra de pavimentação do caminho de Moinho Verde - Carvalheira no valor de 400.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Carvalheira; executar a 1.ª Fase da obra do adro da Igreja Matriz de Cibões no valor de 400.000\$00, através da cedência de paralelos e areia; executar a obra de pavimentação do de acesso no lugar do Testudo - Ribeira no valor de 441.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia de Ribeira; aprovar o regime sobre o funcionamento das Reuniões de Câmara;

Resicávada e Braval fundidas

O "Diário da República" de 6 deste mês, publicou o Decreto-Lei n.º 471/99 que extingue a empresa "Resicávada", sistema multimunicipal de triagem, recolha selectiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos que agrupava as Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde e formaliza a adesão destes três municípios à empresa "Braval" que explora o aterro sanitário da Serra do Carvalho que, a partir daquela data, passou a ter como utilizadores os municípios de Amares, Braga, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Verde.

A fusão da Resicávada na Braval é justificada pela necessidade de "uma eficiente gestão dos resíduos sólidos" que "impõe a existência de um único sistema".



CAIXA DE AMARES

Nova delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000

CRÉDITO AGRÍCOLA

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

AMARES

Um património que urge conservar



Longe começam a ficar os tempos em que no chamado ciclo do "pão nosso de cada dia", desde a sementeira do milho até à sua conversão nas suculentas boroas caseiras, os moínhos movidos a água - que, entre nós, outros não havia,....- tinham um papel preponderante e fundamental.

Autênticos "ex-libris" de todo um valioso património cultural tão característico das regiões eminentemente agrícolas como a nossa, os moínhos antigos, recheados de uma tecnologia muito própria, artesanal mas altamente eficiente, encontram-se, na maioria dos casos, já desactivados e a caminhar para a ruína. O que se lamenta.

Numa época em que a globalização da sociedade está a pôr de parte, erradamente em nossa opinião, os valores ancestrais que sempre caracterizaram o "modus vivendi" do nosso povo, importa que se preservem ao menos, alguns exemplares desse património incensurável que os nossos antepassados nos legaram, entre os quais se incluem esses velhos moínhos.

É certo que, na sociedade consumista em que vivemos, eles poderão já não corresponder às exigências do "marketing" cada vez mais concorrencial e voltado para o lucro desenfreado. Mas, ao menos, com a facilidade existente na obtenção de fundos comunitários para esse efeito, recuperem-se esses moínhos para que sirvam como verdadeiros museus vivos que demonstrem, às gerações vindouras, um dos aspectos mais curiosos e relevantes da identidade do nosso povo. Daqui, por isso, lançamos o apelo ao pelouro da Cultura da nossa Câmara Municipal e à Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA).

Socialistas tomam posição sobre a lixeira de Caires

Em recente comunicado à comunicação social, a Secção de Amares do Partido Socialista fez o "ponto da situação" sobre o encerramento da lixeira de Caires nos seguintes termos:

"Foi com grande satisfação que a Secção de Amares do Partido Socialista recebeu a notícia do encerramento da lixeira situada na freguesia de Caires, que anteriormente recebia todo o lixo produzido no Concelho de Amares.

Desde que o Governo do PS travou a luta pelo encerramento das lixeiras existentes a céu aberto, a Secção de Amares do Partido tudo fez, junto das entidades envolvidas no assunto, para que deixasse de ser um martírio para as populações esta "praga" e o lixo passasse a ser acondicionado em aterros sanitários.

Apesar de "boas" intenções de alguns, constatava-se diariamente que com subterfúgios o assunto não tinha pernas para andar e a razão era quase sempre concluída com um nada.

O PS de Amares, ciente da sua responsabilidade perante os seus eleitores, já com a promessa de acabar com a dita lixeira em anos anteriores, deitou ombros ao processo, e com os seus vereadores e restante membros, influenciou o Governo Central ora, directamente,

te, ora através dos seus representantes legítimos distritais, no sentido da lixeira de Amares não vir a ser a última a ser encerrada.

Apesar de ter encontrado certa oposição pelo caminho, seguiu com o maior interesse e rigor, tendo levado a decisão final a bom termo, que se traduziu no seu encerramento, podendo a partir de agora as populações de Caires recomeçar a respirar ar puro.

O encerramento da referida lixeira ocorreu na presença do Presidente da Câmara Municipal (com funções suspensas para a campanha eleitoral), acompanhado do Presidente da Junta de Caires, de outros vereadores convidados, e de outras entidades oficiais e jornalistas. Os convites (por escrito, telefónicos ou pessoais) não foram extensivos aos vereadores do Partido Socialista, mas talvez o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da Junta de Caires saibam a razão desta atitude - eram da oposição.

Tornou-se hábito, desde que o Partido Socialista assumiu há quatro anos a governação do País, de alguns políticos (ou ditos políticos) da oposição, nada fazerem para que certos problemas fossem resolvidos. Mas quando o governo tomava posições firmes e objectivas na sua resolução, essas mesmas pessoas que nada ou pouco fizeram para que esses problemas fossem sanados, vieram com o seu "blá, blá" a reivindicar a resolução dos mesmos."

Recepção aos novos professores

O Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Amares levou a efeito, recentemente, uma cerimónia de boas vindas aos professores dos ensinos básico e pré-primário que estão leccionar este ano pela primeira vez neste concelho, com o objectivo de lhes facilitar a integração junto das respectivas comunidades educativas.

Acompanhados do vereador Dr. Luís Russel, responsável pelo pelouro da Cultura, os novos professores fizeram uma visita ao concelho, sendo posteriormente recebidos na Câmara Municipal pelo chefe de executivo, Tomé Macedo, bem como por todos os outros professores já a exercer funções em Amares. Depois de saudados pelo Presidente da Câmara, este prometeria todo o possível aos estabelecimentos de ensino concelhios, seguindo-se um almoço de confraternização oferecido pelo município a todos os professores presentes.

Trupe Gualdim Pais

Apesar de já ter vindo a actuar, com agrado geral, aliás, em várias localidades da nossa região, a Trupe Gualdim Pais, Grupo de Acção Cultural foi recentemente constituída legalmente como uma associação sem fins lucrativos, cujo objecto principal é a defesa do património cultural do concelho de Amares, designadamente no que se diz respeito aos usos e a costumes.

A sua sede social é no Bairro Municipal, lote 10 e como sócios fundadores compareceram ao acto notarial Luís Serrano Capela, José Campos Araújo e Manuel Alves, entre outros.

Protecção Civil organizou o Cavadox/99

De acordo com directiva emanada do Serviço Nacional de Protecção Civil, a Delegação Distrital promoveu em 18 de Novembro, a realização de um exercício simulado, coordenado pela Delegação e envolvendo as Câmaras Municipais de Amares, Braga e Vila Verde através dos seus serviços (SMPC) e centros municipais de operações de emergência de protecção civil (CMOEP).

O exercício, denominado Cavadox/99, teve como ambiente um cenário de catástrofe originado por ventos ciclónicos e elevadas precipitações, acompanhadas pelas consequentes cheias e inundações, deslizamento de terras e cortes de estrada.

Junto de cada CMOEPC funcionou um elemento coordenador que introduziu no cenário atrás referido alguns "incidentes" correspondentes a "fictícios desastres" ocorridos na área do respectivo município e que obrigam a tomada de decisões e activação do Plano Municipal de Emergência.

A finalidade deste exercício foi:

Reunir os CMOEPC e colocá-los perante problemas de socorro às populações, que urge solucionar; testar o Plano Municipal de Emergência, de cada um dos três municípios envolvidos; e saber quais os meios e recursos com interesse para a Protecção Civil existentes na área de cada município (públicos e privados) e concluir da possibilidade de empenho imediato em acções de socorro.

É intenção da Delegação Distrital efectuar anualmente exercícios semelhantes a este, em regime de rotação por outros municípios do Distrito de Braga.

Centro Municipal de Operações de Emergência

Aprovado o Plano Municipal de Emergência e em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 222/93, de 18 de Junho e art.º 11.º do mesmo Diploma, o município de Amares constituiu no passado dia 25 de Outubro, junto dos serviços municipais de Protecção Civil, o CMOEPC - Centro Municipal de Operações de Emergência da Protecção Civil. As várias entidades que compõem o recém-criado CMOEPC tiveram a oportunidade de testar a sua operacionalidade em articulação com o Plano Municipal de Emergência, perante uma situação de catástrofe.

Compõem este CMOEPC as seguintes individualidades: um Vereador da Câmara Municipal de Amares (em regime de tempo inteiro), o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares, o Comandante da GNR - Secção de Amares, o Presidente do Núcleo de Amares da CVP, a autoridade sanitária de Amares, o Director do Centro de Saúde de Amares, o Coordenador do serviço local da CRSS, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, um representante da EN - Electricidade do Norte, S.A. e um representante da CPPE - Centro de Produção Cávado-Lima.

Entretanto, o Serviço Municipal de Protecção Civil-SMPC de Amares aproveitando o material de informação fornecido pelo SNPC, disponibilizou às Escolas Básicas do 1.º Ciclo, Escola Secundária de Amares e EB 2,3 desdobráveis referentes a campanhas de informação e sensibilização sobre: Cheias, incêndios, tremores de terra, incêndios em casa e normas de utilização de gás.

Outras campanhas estão a ser preparadas, a fim de educar também a potencial comunidade estudantil para as questões relacionadas com a protecção rodoviária.

Muito material informativo será distribuído na oportunidade que as escolas acharem por convenientes, mas sempre com o intuito que os encarregados de educação e pais tenham acesso a ela.

Novo reforço para o F.C. Amares

Depois de ter treinado, à experiência, durante algumas semanas, o médio zaireense Perry acabou por assinar um contrato com o F.C. Amares válido até final da presente época.

Contudo, é natural que no próximo mês de Dezembro, as "prendas de Natal" da direcção do clube não se fiquem por aqui e é bem possível que o plantel amarense venha a ser reforçado com um médio atacante.

Candidatura ao programa Piter congelada

A candidatura conjunta dos municípios de Amares, Barcelos e Vila Verde ao Programa "Piter - Projecto Integrado Turístico de Base Regional, acaba de ser congelada pela Direcção-Geral de Turismo.

Esta candidatura havia sido apresentada em Março do ano passado, através da Associação de Municípios do Vale do Cávado e em finais do mês de Outubro último o Fundo de Turismo aconselhou a que o pedido de financiamento fosse retirado e a encaminhá-lo para o 3.º Quadro Comunitário de Apoio.

Sobre esta decisão, o presidente da Câmara de Amares já manifestou a sua discordância, estando esperançado que algo venha a mudar durante a reunião já agendada para meados de Dezembro entre as três Câmaras envolvidas no projecto e um representante do Fundo de Turismo.

Recorda-se que, a nível do concelho de Amares, entre os projectos públicos e privados incluídos nessa candidatura encontra-se o da construção da ETAR junto à Pousada de Sta. Maria, em Bouro, para além da criação de postos de trabalho, melhoria de acessos rodoviários e a modernização de unidades hoteleiras e de restauração.

PADARIA E PASTELARIA

DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

VALDOZENDE

O seu a seu dono

É bom que se diga que a notícia expressa no "Geresão" sobre a abertura do ATL, a partir de Setembro na casa da Junta de Freguesia não estava totalmente certa, isto é, todo o trabalho desenvolvido com as crianças, desta freguesia é de inteira responsabilidade do Centro de Solidariedade Social de Valdozende, quer na deslocação dos utentes das escolas primárias até ao ATL e ao fim da tarde até casa, quer na alimentação, no ensino, no recreio, no pessoal adequado às tarefas a desenvolver, etc. Foi o Centro S. S. de Valdozende que solicitou esta parceria, mas para que fosse possível abrir o ATL na referida casa da Junta, devidamente com condições exigidas pela Segurança Social foi necessário fazer um investimento de 800.000\$00 em duas salas do edifício da Junta de Freguesia, sem qualquer ajuda das autarquias locais.

A única contribuição da Junta de Freguesia e da Câmara de Terras de Bouro foi ceder o espaço em protocolo com esta instituição, renovando-se anualmente, com água e luz.

CARVALHEIRA

Regadio de Infesta a concurso público

Finalmente, e depois de tantos anos de espera, uma velha aspiração dos habitantes do lugar de Infesta, nesta freguesia, que era a construção do regadio tradicional, foi recentemente posta a concurso pela Câmara Municipal de Terras de Bouro.

A empreitada, com um preço base de 30 mil contos (com exclusão de IVA), tem um prazo de execução de 180 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.

"Ceia de Natal" para idosos dos Centros Sociais de Terras de Bouro.

Neste ano de 99 o almoço "Ceia de Natal" para idosos dos Centros Sociais do Concelho Terras de Bouro é da responsabilidade do Centro S. Social de Valdozende. Esta actividade realiza-se no próximo dia 22 de Dezembro em Valdozende pelas 12h30. Da parte da tarde haverá um pequeno programa de Natal da responsabilidade do Centro S. desta freguesia.

Gente Nova

No passado dia 18 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino Pedro Emanuel, filho de Rui Manuel Gonçalves Magalhães e de Sandra Maria Ferreira Dias.

Fernando Antunes

A obra tem como objectivo a recuperação e impermeabilização da regadeira numa extensão de cerca de 2.900 metros.

Os trabalhos a realizar correspondem genericamente à limpeza e regularização, movimento de terras, construção de canal trapezoidal em betão armado e respectivas caixas de rega.

O projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares, podem ser examinados na Secção de Obras Públicas da Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente.

SOUTO

Festa das Colheitas

Como vem sendo habitual, realizou-se no dia 17 do mês de Outubro findo, a Festa das Colheitas nesta freguesia, cujo produto reverteu a favor dos fundos económicos da paróquia.

A Festa das Colheitas nesta localidade, começou a realizar-se nos anos sessenta e foi da iniciativa do falecido Padre Carlos, cuja fi-

nalidade era para suportar pequenas obras paroquiais e a manutenção dos referidos fundos económicos.

Nos principais anos, ela realizava-se com bastante entusiasmo e com um certo brilho, de manhã toda a população com a suas ofertas concentrava-se, junto da capela de S. Roque.

Seguidamente havia o desfile rumo à Igreja onde as referidas ofertas eram colocadas em redor do altar-mor, seguindo-se a Eucaristia e respectiva bênção. De tarde, era feito o bazar, sempre muito concorrido.

Os tempos mudam e os costumes mudam e a Festa das Colheitas hoje já só se realiza da parte de tarde e em tom diferente:

Uma parte da população continua a trazer as suas ofertas, outra parte oferece dinheiro e a maior parte já não colabora e é pena que estas tradições, com tanta utilidade, comecem a cair em desuso.

Acidente grave

No dia 9 de Outubro passado cerca das 18h00, quando Martinho da Maia Nogueira, casado, de 32 anos, filho de Paulino José Nogueira e de Alice da Maia, natural desta freguesia e actualmente a trabalhar na Suíça, circulava montado na sua motorizada n.º1-TRB-20-34, pela estrada camarária sita nesta freguesia no sentido Ribeira - Estrada Nacional ou seja, Nascente-Poente ao chegar ao entroncamento formado por esta via e aceso ao lugar da Igreja, frente ao supermercado "Allok", embateu num auto-ligeiro que circulava em sentido contrário.

Do choque resultou o motociclista ter caído ao solo e ficar com o braço esquerdo partido pelo que foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro ao Hospital de S. Marcos, onde ficou internado. Os veículos pouco sofreram e os seus condutores de mútuo acordo participaram a ocorrência às respectivas companhias de seguro.

Apelo bem sucedido

A pedido da Igreja bracarense o pedatório que se realizou na missa do passado dia dez de Outubro, foi destinado ao massacre do povo de Timor Leste.

O pessoal respondeu e foi generoso, pois numa freguesia com poucos fogos e com a Igreja quase vazia, o prato arrecadou a bonita importância de 90.000\$00 (noventa mil escudos, que foi depositada em conta própria na C.G.D.

José Rebelo.

Desporto Regional



Taça A.F. Braga

5.ª Jornada: Adaúfe, 4 - E.Figueiredo, 0; Lanhas, 0 - Caldelas, 2; Mosteiro, 1 - Gerês, 1; Ventosa, 0 - Terras de Bouro, 6; Guilhofrei, 1 - Torcatense, 0.

6.ª: E.Figueiredo, 1 - Caldelas, 2; Gerês, 0 - Terras de Bouro, 3; Ventosa, 0 - Mosteiro, 3; Guilhofrei, 0 - Porto d'Ave, 0.

Apurados para a 2.ª fase: Caldelas e Terras de Bouro, vencedores das 11.ª e 13.ª séries respectivamente.

Campeonatos da A.F. Braga

DIVISÃO DE HONRA

1.ª Jornada: Caldelas, 0 - Marinhas, 0; Terras de Bouro, 3 - Pico de Regalados, 1. 2.ª: Santa Maria, 0 - Terras de Bouro, 1; Negreiros, 1 - Caldelas, 1.

Classificação: 1.º, Terras de Bouro, 6 pontos; 8.º, Caldelas, 2.

I DIVISÃO

Série 4 - 1.ª: Travassós, 2 - Mosteiro, 1. 2.ª: Mosteiro, 1 - Pica, 1 (Jogo suspenso aos 89 m., por alegada agressão ao árbitro).

Classificação: 8.º, Mosteiro, 0 pontos.

II DIVISÃO

Série 3 - 1.ª: Vilaça, 0 - Gerês, 0; - E.Figueiredo, 2 - Nogueirense, 2; Realense, 3 - Ventosa, 1; 2.ª: Lanhas, 2 - E.Figueiredo, 1; Ventosa, 3 - Águias, 0; Gerês, 1 - Arsenal, 1.

Classificação: 5.º, Ventosa, 3 pontos; 9.º, Gerês, 2; 10.º, E.Figueiredo, 1.

Série 5 - 1.ª: Cavez, 0 Guilhofrei, 2. 2.ª: Guilhofrei, 3 - Silves, 1.

Classificação: 1.º, Guilhofrei, 6 pontos.

III Divisão Nacional

6.ª Jornada: S. Martinho, 0 - Amares, 1; Bragança, 2 - Vieira, 0. 7.ª Amares, 0 - Bragança, 1; Vieira, 0 - Serzedelo, 1.

8.ª Serzedelo, 0 - Amares, 0 - Ronfe, 0 - Vieira, 1.

Classificação: 4.º, Amares, 14 pontos; 12.º, Vieira, 10 pontos.

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 61 a 62, do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 71-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 20 de Setembro de 1999, uma escritura de Justificação outorgada por:

Teresa Antunes Fernandes Morais NIF 109155785 e marido Dinis Morais NIF 109155777, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ela da freguesia de Chorense, do concelho de Terras de Bouro, e ele da freguesia de Passo, do concelho de Moimenta da Beira e residentes no lugar de Sub-Ribas, da mesma freguesia de Chorense, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DO CHELO», sito no lugar da Costa, da freguesia de Moimenta, do concelho de Terras de Bouro, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Olinda Antunes Simões, do sul com António de Brito Fernandes e do poente com a Estrada, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 213, com o valor patrimonial de 10.280\$00, e o atribuído de 50.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro e está inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de vinte e dois anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extractando todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado aos justificantes por seus pais e sogros António Fernandes e Joaquina da Conceição Antunes, residentes que foram no lugar de Sub-Ribas, da mencionada freguesia de Chorense, por contrato não reduzido a escrito, por volta do ano de 1977.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, 20 de Setembro de 1999.

A Segunda Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

Consultas de Psicologia Clínica

A Dr.ª Manuela Leite dá consultas de Psicologia Clínica, às 6.ªs feiras e sábados, no consultório médico da Cruz Vermelha do Gerês.

Marcações de consultas através dos telefones 053/3900020 (Pensão Adelaide) ou 0936/6508769

PICHELARIA DE COVAS
DE
José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas (Junto ao Cemitério) Telef. 253 352 115 4840-100 Terras de Bouro

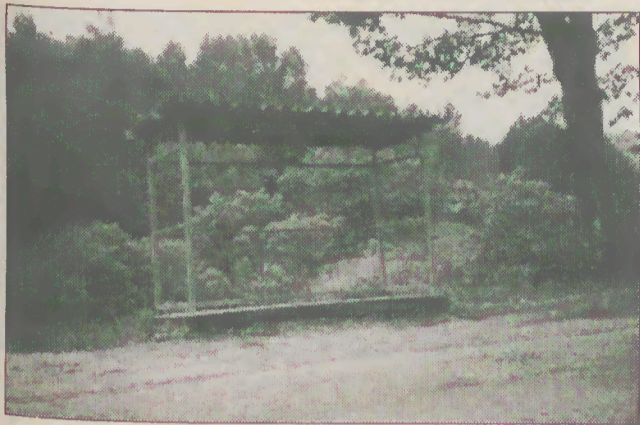
RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

VIEIRA DO MINHO

Que abrigo?



De há alguns anos a esta parte, tem havido a preocupação de dotar locais de paragem dos autocarros de carreiras de transportes colectivos com adequados abrigos, de maneira a proteger os passageiros enquanto aguardam pela chegada a esses locais daquelas viaturas.

É, sem dúvida, uma medida adequada e bem necessária, principalmente nos meses chuvosos e frios de Inverno, em que esses abrigos poderão, na verdade, proteger os passageiros. Mas se nalguns locais estão instalados abrigos funcionais e adequados ao fim para que foram feitos, outros há em que tal não acontece.

Em plena freguesia de Tabuaças, por exemplo, junto ao desvio que liga para a igreja paroquial, encontra-se esse modelo de abrigo que a gravura anexa reproduz.

Conforme facilmente se poderá desprender, o "esqueleto" desse abrigo, além de bastante inclinado, conta apenas com a cobertura, o que se torna manifestadamente insuficiente para resguardar convenientemente as pessoas que disso necessitem em dias de chuva intensa fustigada pelo vento, como ainda recentemente aconteceu. Daí o nosso alerta às entidades responsáveis para mandarem reparar esse e outros abrigos danificados que existem no longo do concelho, sem que até agora, ninguém lhes tenha dado a devida e necessária solução.

Melhoramentos na Vila

No âmbito do projecto do Urbanismo Comercial, em boa hora lançado entre nós e visando a melhoria da imagem do centro da vila de Vieira do Minho, começaram recentemente as obras do arranjo urbanístico da Rua João de Deus e da Praça Dr. Simas Santos.

Entretanto, arrancaram também já as obras de abertura de uma nova avenida nesta vila, paralela à Avenida João da Torre, que irá ligar a EM 526 à EM 528.

II Festival de Rock

Em confirmação do que já anteriormente havia anunciado, a Câmara Municipal de Vieira do Minho mostra-se interessada em repetir no mês de Julho do próximo ano, a segunda edição do Festival de Rock do Ermal, por considerar que se trata de uma mais-valia para o concelho, designadamente em termos de divulgação das nossas potencialidades turísticas, de ocupação das casas de turismo rural e de movimento do comércio local.

Segundo fonte da autarquia, os 24 mil participantes do Festival deste ano produziram a receita de mais de 75 mil contos, os quais não foram suficientes para cobrir as despesas com a organização do evento no montante dos 80 mil contos.

Este prejuízo, porém, e ainda segundo a mesma fonte, poderá ser superado, na segunda edição, desde que seja melhorada a promoção do Festival, estando a Câmara Municipal receptiva para colher propostas de empresas privadas que eventualmente possam estar interessadas na organização do certame no próximo ano.

Energia eólica em debate

O facto de, recentemente, ter surgido uma empresa interessada na exploração de energia eólica na Serra de Cabreira levou a que o executivo municipal vieirense tivesse rejeitado tal projecto, ainda que como contra-partida a referida empresa se mostrasse disponível para canalizar para os cofres camarários 2,5 por cento da sua facturação anual correspondente a cerca de 12 mil contos anuais.

Na base dessa decisão camarária está a existência de material arqueológico na serra da Cabreira, presentemente alvo de estudo por técnicos da Universidade de Santiago de Compostela, o que desde logo acaba por inviabilizar o projecto já que o eventual licenciamento do Ministério da Economia está dependente da decisão do município.

Para melhor esclarecimento da opinião pública sobre esta questão, a Câmara vieirense promoveu, no dia 6 deste mês, um debate público no salão nobre dos Paços do Concelho, em que intervieram o Dr. José Carlos Teixeira, do Departamento de Energias Renováveis da Universidade do Minho, Dr. Luís Fontes, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Eng.ª Lídia Mendes, em representação da empresa Pró-Sistemas, Prof. Álvaro Rodrigues, da Faculdade de Engenharia do Porto, Eng.º Francisco Teixeira, da Direcção de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Dado o elevado nível dos palestrantes e a participação do público o debate decorreu de forma bastante activa e esclarecedora.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião efectuada em 5 do mês em curso, a Câmara Municipal de Vieira do Minho tomou as seguintes deliberações: deferir o pedido de isenção de taxas de construção apresentado por Maria Rodrigues Gomes, residente no lugar de S. Pedro, Rossas; deferir a alteração ao loteamento n.º 276, lote 8 referente à Imobiliária Barros e Ramalho e solicitar à DPGU esclarecimentos relativos ao loteamento n.º 276, lote 6, em nome de Francisco Porfírio Vieira da Silva, ambos nesta Vila; deferir o projecto de um aldeamento turístico em S. Miguel de Caniçada, denominado "ADAIA - Sociedade de Empreendimentos Turísticos, Lda."; aprovar por maioria a 6.ª alteração do Plano de Actividades e Orçamento do corrente ano; deferir a proposta de venda em hasta pública de 79 garagens do bloco habitacional sito no Largo da Feira, nesta vila, com o preço base de 610 contos e lances de 5 contos, com 24 meses como forma de pagamento; solicitar nova informação técnica sobre a cedência de terreno do proprietário Joaquim Soares Gonçalves, residente no lugar de Sapinhos, nesta Vila; tomar conhecimento da reunião do Conselho Internacional de Cultura, Educação e Acção Social; indeferir o pedido de reserva de estacionamento para 3 viaturas em frente ao edifício dos CTT; proceder à comprovação de todos os elementos do processo relativo ao pedido de atribuição de habitação social apresentado por Maria Fernanda Oliveira Cardoso com os processos dos requerentes que ficaram colocados imediatamente a seguir ao dela e a quem não foi atribuída habitação; deferir o pedido de isenção do pagamento de transportes escolares a favor de Duarte Nuno Mendes Pereira Campos, do lugar de Chelo, Caniçada; aprovar o mapa do regime de turnos das farmácias de serviço proposto pela Associação Nacional de Farmácias para o ano 2000; tomar conhecimento da listagem de pagamentos efectuados pela autarquia entre 13 de Outubro e 2 de Novembro e aprovar a listagem de licenças de construção - habitação e ocupação emitidas pela autarquia no mesmo período.

Fora da ordem de trabalhos foi deferido fixar a taxa de contribuição autárquica para 1999 em 1,2%; declarar interesse público municipal da construção de uma unidade hoteleira a erguer por Manuel Augusto Gonçalves Ribeiro, residente no lugar de Chães, em Caniçada; e ratificar 38 despachos referentes a processos de obras particulares.

Protocolo de colaboração com as associações culturais

A Câmara Municipal de Vieira do Minho tem em apreciação diversos protocolos de colaboração com as associações culturais concelhias, cujos montantes previstos são os seguintes:

Sociedade Filarmónica de Vilarchão incluindo a escola de música): 1.900 contos; Rancho Folclórico "Os Ceifeiros de Cantelães": 600 contos; Rancho Folclórico do Mosteiro: 500 contos; Rancho Folclórico "Passarinhos da Ribeira": 425 contos; Rancho Folclórico de Pandozes: 450 contos; Rancho Folclórico dos Anjos: 425 contos; Agrupamento Musical "Four Stars": 250 contos; "Flores de Abril": 200 contos; Associação Cultural e Recreativa Fonte da Urze: 250 contos; "Grupo O Lusitano": 150 contos; Associação Cultural e Recreativa de Parada de Bouro: 250 contos; CJUCA (incluindo instalação de sala de aeróbica e steeps): 320 contos; Associação Cultural e Recreativa de Anissó: 150 contos; e Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas: 150 contos.

Até que enfim!

Finalmente, desde finais do mês passado que as obras de rectificação da EN 103, entre Pinheiro e Serzedelo (Igreja Nova) tiveram o seu início, o que já não é sem tempo.

Entre Rendufinho e a Igreja Nova está prevista a abertura de uma nova faixa de rodagem no sentido ascendente, o que não deixa de ser boa notícia.

Seminário sobre Baldios bastante participado

A ACEB - Associação para a Cooperação Entre Baldios organizou no dia 13 do corrente mês um Seminário sobre Baldios, na Escola Secundária de Vieira do Minho; que teve um elevado número de presenças e uma grande participação de representantes de concelhos directivos de Baldios dos distritos de Braga, Viana e Porto, área de intervenção desta associação.

A Mesa foi constituída por elementos da entidade organizadora e por representantes da Câmara Municipal de Vieira do Minho, da Comissão de Coordenação da Região Norte, da Direcção Regional da Agricultura, do Parque da Peneda-Gerês e pelo Consultor Jurídico da Associação.

O Presidente do Conselho Directivo dos Baldios da Ermida na sua intervenção fez uma resenha histórica das lutas do povo no passado e no presente e abordou as perspectivas para o futuro dos Baldios.

O Dr. Manuel Rodrigues falou dos boicotes e da instabilidade de ontem, às incertezas e novos desafios de hoje e alertou para a cobiça que alguns interesses económicos estão a manifestar pelas inúmeras riquezas existentes nas áreas dos baldios.

O Eng.º António André abordou a Gestão Partilhada e queixou-se da falta de informação dada pelas Associações. O Eng.º Rui Monteiro com uma exibição de diapositivos fez uma demonstração estatística da importância dos Baldios no desenvolvimento regional. O Eng.º Paulo Dias, para além da sua intervenção, prestou vários esclarecimentos sobre alguns conflitos entre os compartos e o Parque, tendo afirmado que as espécies raras que porventura, possam existir não são, só por si, motivo de criação de Parque, nem o Parque deve existir só para que as pessoas da cidade venham desfrutar dele. O Parque para existir tem que respeitar os seus habitantes.

O Dr. João Teixeira respondeu a várias questões jurídicas que lhe foram postas esclarecendo, a uma pergunta feita, de que o facto de os Baldios estarem a pagar Contribuição Autárquica nada tem a ver com o facto de os mesmos estarem ou não registados na Conservatória. Aconselha a que sejam feitos os registos, lembrou que a partir do 25 de Abril passou a existir uma Lei dos Baldios que, num Estado de Direito, tem de ser respeitada.

A Assembleia decorreu com bastante animação, por vezes com algum calor, tendo sido muitas e variadas as questões postas pelos participantes, que a falta de espaço não nos permite desenvolver.

Contudo, não queremos deixar de citar algumas que provocaram mais controvérsia como sejam a existência de uma lixeira dentro do PNPG, a venda a particulares de antigas casas dos guardas florestais, a possibilidade ou não da madeira do pinheiro vir a ser contaminada, a política florestal a nível nacional e da UE, a aplicação em prol da comunidade dos Baldios do rendimento da produção de madeira.

Previstos para terminar às 17 horas, os trabalhos prolongaram-se até às 18, sendo encerrados pelo Secretário da ACEB, Cassiano Couto, este animado Seminário que foi moderado pela jovem Eng.ª Sónia Ribeiro.

Armando Pinto Lopes

**Betoneiras
Guinchos**

GRUAS

Manuel China

Telemóvel: 919 712 704

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

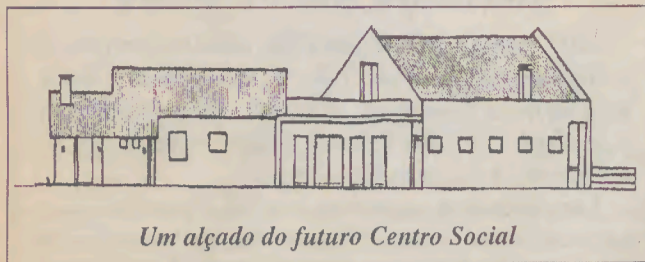
Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco; Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

VILAR DA VEIGA

Ampliação do Centro Social e Paroquial



Um alçado do futuro Centro Social

Colocadas já a concurso público, com o limite do prazo da recepção de propostas marcado para o dia 18 do corrente e a abertura das mesmas efectuada ontem, dia 19, as obras de ampliação do Centro Social e Paroquial desta freguesia irão arrancar dentro em breve.

É, sem dúvida, uma boa notícia para todos os habitantes desta freguesia que, a curto prazo, como se espera, irão dispor de umas instalações condignas para acolher as pessoas idosas, incluindo um internamento da retaguarda que possibilite receber os doentes que, após o internamento hospitalar, necessitem de acompanhamento posterior.

A ampliação do actual edifício, a erguer nos terrenos adjacentes, teve como base de licitação 55 mil contos, cerca de 40 mil contos, dos quais serão suportados pela Segurança Social e no rés-do-chão, disporá de um espaço para 8 camas, salas para serviços de manicure, pedicure e de pequenos tratamentos. No piso superior, funcionará a cozinha, vestiário, dispensa e sala de jantar e de convívio, enquanto que o espaço do sótão será aproveitado para uma sala de reuniões da direcção do Centro.

Do actual edifício, a cozinha passará a ser o gabinete médico e a sala de jantar será transformada num dormitório de altos dependentes. Entre o actual e o novo edifícios será construída uma sala para os serviços de secretaria.

Entretanto, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 4 de Novembro, deliberou atribuir o subsídio de 1.516.356\$00 para apoiar a elaboração dos projectos de especialidade referentes à ampliação do nosso Centro Social e Paroquial.

Vai haver escutismo entre nós

Adepto ferrenho dos princípios de Baden Powel, fundador do escutismo, o novo Pároco desta freguesia, Pe. Armando Vaz, na sequência, aliás, de uma prática que tem accionado com êxito nas paróquias que tem pastoreado, está a mover diligências para que na nossa freguesia, pela primeira vez na sua história, venha a ser criado um núcleo de escuteiros.

A iniciativa, pelos vistos, está a ser bem recebida pela juventude do Vilar, Gerês e Ermida, contando-se já por algumas dezenas o número de jovens inscritos para frequentarem o Curso de Iniciação Prática, a decorrer na Escola de Artes e Ofícios da Caniçada e dirigido por responsáveis do Corpo Nacional de Escutas de Braga, cujo início aconteceu nos dias 13 e 14 deste mês, prolongando-se nos próximos dias 27 e 28 e encerrando nos dias 11 e 12 de Dezembro.

Seguir-se-à um período de formação durante 6 meses e, entretanto, está a proceder-se à formação de um corpo directivo que possa depois responsabilizar-se pelas actividades do núcleo.

Felicitemos o promotor desta iniciativa, tal como todos quantos a ela estão a aderir, fazendo votos para que ao contrário do que, infelizmente, tem sido habitual entre nós com outros projectos, este entusiasmo inicial não esmoreça e perdue por muitos anos, já que disso só beneficiará, a vários níveis, toda a nossa comunidade.

Curso de Gestão Florestal

Destinado principalmente a proprietários florestais e a empresários agrícolas, irá ter início no próximo dia 9 de Dezembro, nesta freguesia, um Curso de Gestão Florestal, subordinado ao tema "Ges-

tão e Protecção da Floresta", promovido pela Associação Florestal do Cávado.

Este curso decorrerá entre às 9,30 e as 11,30h, e as 14,30 e as 17,30 horas, prolongando-se as sessões nos dias 11,16,17,20,21 e 22 de Dezembro. Os alunos formandos receberão, a título de compensação monetária, a gratificação mensal de 25 contos.

Para quando a homenagem ao Pe. Ernesto?

Há tempos, nas colunas deste jornal foi noticiada a intenção da direcção dos Compartes dos Baldios do Vilar da Veiga de homenagem o antigo pároco desta freguesia e grande defensor dos interesses do seu povo que foi o Pe. Ernesto Amorim Magalhães.

Como, entretanto, nada mais se fez constar sobre o assunto, em carta que, há dias recebemos do nosso ilustre conterrâneo e assinante dedicado, Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro dizia-nos o seguinte:

"Aproveito para lembrar um assunto abordado nesse jornal e se referia à homenagem (mais que justa) ao Rev.do Padre Ernesto Amorim Magalhães, um verdadeiro pastor, à imagem de Cristo, dando a vida pelo povo que lhe estava confiado".

Para quando, essa homenagem?

A tragédia esteve iminente...



Os estragos causados pelo despiste do camião são bem visíveis

Uma tragédia de consequências imprevisíveis esteve em iminência de acontecer nesta freguesia cerca das 15 h. do passado dia 29 de Outubro quando um camião da empresa fornecedora de carne de suíno, Porminho, sediada em Vila Nova de Famalicão, ao descrever, em sentido descendente, a curva junto à nossa igreja paroquial, se despistou, embatendo violentamente contra o "raill" de protecção e um avantajado pinheiro existente mesmo junto à saída da EN para a Central da EDP.

Não fossem esses obstáculos que, de certa forma, amorteceram o impacto causado pela viatura desgovernada e a esta hora, haveria a lamentar, por certo, consequências dolorosas para o condutor e o ajudante da viatura que acabariam por sofrer apenas ligeiros sofrimentos, enquanto que o camião que ainda se precipitou numa leira sobranceira à referida curva, ficou bastante danificado.

A carga, constituída por carne de porco, ainda que espalhada por vários pontos do local do acidente, foi recuperada.

Cá por casa...

• No passado dia 25 de Setembro, nasceu nesta freguesia o menino Tiago João, filho de João Carlos Costa Fernandes e de Odete Carneiro Pires.

• No passal da Residência Paroquial, realizou-se na tarde do dia 14 do corrente, um magusto das crianças da Catequese desta freguesia, que decorreu bastante animado e coitou com a presença de muitos pais dos catequizados.

Obras na Igreja Paroquial

No dia 11 do corrente, realizou-se uma reunião entre o pároco da nossa freguesia, direcção dos Compartes de Baldios e outros elementos para se reatar o projecto de reparação da nossa igreja paroquial, inclusivé para se tentar recuperar um subsídio da ordem dos 4.800 contos da parte do Ministério do Ordenamento do Território.

As obras previstas constam da reparação do tecto da igreja, acabamento da talha dos altares laterais, pintura das paredes interiores e pavimentação do adro da igreja. Para fazer face a todas essas despesas, a para além da possível participação do Estado, está a contar-se também com a colaboração da Câmara Municipal, Direcção dos Baldios e a generosidade dos paroquianos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Com a aproximação de um novo ano, cada vez mais estão a ser os nossos prezados assinantes que, numa prova evidente do seu desejo de que o projecto do "Geresão" vá para a frente, já estão a liquidar as respectivas assinaturas para os próximos dois anos. A todos eles, o nosso muito obrigado na certeza de que tudo continuaremos a fazer para que as suas expectativas não sejam defraudadas.

Entretanto, renovaram as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1999 - Manuel José Ramos, Nelson Manuel Oliveira (Tomar), Agostinho Cerqueira Fernandes (Massamá), Maria Lúcia Gonzalez Lopes (Oeiras), António Penim (Ansião), Maria Fátima Pinheiro Vieira (Braga), Faustino Carneiro Santos (2.000\$00 - Amares), Bernardina Rosa Pereira, Domingos Manuel Ribeiro, José Azevedo Pereira, Maria Teresa Jesus Alves, Rui Manuel Ribeiro Antunes, Teresa Jesus Ribeiro Pinheiro (Gerês), Augusto Leite (2.000\$00), António Cerdeira Pinheiro (5.000\$00 - Amares).

Ano 2000 - Maria Flor Dias Eiras (Lisboa), Eng.ª César China Pereira (2.500\$00), Alcino Roberto Coelho Freitas, Maria Amena Santos China (2.000\$00), Giuseppe Mea (Porto), Virgílio Ribeiro China (2.000\$00), Manuel Fernando Santos Gonçalves (2.000\$00), Elvira Santos Gonçalves (2.000\$00 - Ermesinde), Ana Bela Jerónimo China (2.000\$00 - Maia), Serafim Barros (2.000\$00 - Gon-domar), António Santos China (2.000\$00 - Matosinhos), Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras), Joaquina Rosa Ribeiro, Francisco Costinha Ribeiro (Braga), Martinho Alberto Monteiro Martins (2.000\$00 - Terras de Bouro), Amadeu Afonso, Baltasar Pereira Silva (Vieira do Minho), Creminda Santos China (2.500\$00), Dr. Serafim China Pereira (2.500\$00 - Cabeceiras de Basto), António José China Pereira (2.500\$00 - Vila Real), Pe. Manuel Silva Ferreira (2.000\$00 - Fafe), Joaquim Dias Oliveira (2.000\$00), Ilda Conceição Miranda (3.000\$00 - Braga), Américo José Estaca Dias (Inglaterra), José Fernandes (França).

Ano 2001 - Maria Jesus Vasconcelos (Porto), Francisco Vilela Martins, Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro (Braga), João José Sousa Fernandes (2.000\$00 - Terras de Bouro), Maria de Fátima Correia Sampaio (2.000\$00 - Canadá).

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

ADEGA REGIONAL GRADURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 253 351 326

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

• COZINHA REGIONAL

• CARNES NA BRASA

• QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO

• AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS



CM CASA MACEDO

de: Macedo & Filhos, Lda.

COM. DE VESTUÁRIO, LDA.

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106 - Tel./Fax 253 993 176 - 4720 AMARES

VILA DO GERÊS

Quem fiscaliza as obras camarárias?



Onde estará a segurança nas obras da Câmara?

As chuvas torrenciais caídas nos meses de Setembro e Outubro de forma a lembrar tempos antigos, tal foi a sua intensidade, provocaram alguns estragos numa terra acidentada como a nossa, sobretudo na queda de muros e aluimento de terras nas bermas das estradas e caminhos.

Dentre esses estragos, porém, foi notório e até certa medida, estranho aquele que as tempestuosas águas do rio Gerês provocaram no paredão, em betão, há pouco tempo erguido junto à ponte da variante que, no fundo do Gerês, dá acesso à rotunda da Barreira.

Tratando-se de uma estrutura que, em princípio, deveria garantir toda a segurança, muita gente estranhou que, tal como a gravura anexa demonstra, esse muro dito (e certamente pago...) de betão não aguentado o ímpeto das águas, numa zona onde até a sua presença não é significativa.

Essa estranheza e até os comentários comprometedores que se fizeram, acabariam todos por questionar até que ponto as obras da responsabilidade da nossa Câmara Municipal terão ou não alguém que vá ao local onde elas são feitas para se certificar até que ponto os materiais previstos nos cadernos de encargos assumidos pelos empreiteiros estarão a ser cumpridos e aplicados nas proporções devidas.

Diga-se o que se disser, uma coisa é certa e consensual entre vários técnicos do sector: dada a modernidade desse muro, algo de anormal na sua construção se terá passado para que o mesmo se tenha desfeito de forma tão fácil.

Por isso mesmo, e dados os prejuízos que a construção de um novo muro irão acarretar para os cofres camarários, impõe-se que a nossa Câmara passe a ser mais exigente nos contratos que estabelece com certos empreiteiros que, depois de garantidas as obras, quase por sistema estão a delegá-las para terceiros, fazendo da exceção a regra geral. É que o nosso concelho infelizmente, não é assim tão rico para poder suportar tais luxos...

Empresa das Águas: a guerra continua...

O diferendo que existe entre a Empresa das Águas do Gerês e a Câmara Municipal de Terras de Bouro assumiu contornos incómodos ultimamente, com a autarquia a aplicar àquela empresa a coima de cerca de 2.500 contos pela alegada falta de limpeza da fossa do Bairro da Assureira, propriedade da EAG, e esta, bem como o seu presidente do Conselho de Administração a mover contra o Presidente da Câmara dois processos-crime, respectivamente nos tribunais de Braga e de Vieira do Minho por alegadas difamações atribuídas ao Dr. José Araújo em declarações prestadas ao "Diário do Minho" e ao "Correio da Manhã" no Verão passado.

Entretanto, e em complemento da transcrição sumária que, na nossa anterior edição, fizemos relativamente à Informação fornecida na Assembleia Municipal pelo Presidente da Câmara sobre a sua versão do "ponto da situação" dos diversos projectos apresentados pela Empresa das Águas, por falta de espaço não publicamos o que se refere ao loteamento da Assureira. Segundo aquele autarca, "em 27/09/96 foi presente um pedido de informação prévia para a reali-

zação de uma operação de loteamento que veio a ser objecto de deferimento em 31/12/96, condicionado à satisfação dos requisitos legais aplicáveis a uma operação deste tipo.

Em 03/07/97 é presente o projecto de loteamento, feita a sua análise constata-se a existência dum conjunto de erros e emissões das quais o requerente foi notificado. O projecto tem vindo a ser reformulado e a última versão apreciada em 25/08/99 reúne já condições de deferimento, logo que resolvidas algumas questões pontuais, como por exemplo a legalização da concordância com a E.N. e a clarificação da titularidade do terreno, seguindo-se a apreciação dos projectos das especialidades".

Invocando só ter tomado conhecimento da "Informação" camarária através do nosso jornal, a Empresa das Águas informou-nos por fax que em relação ao Hotel Maia "o ofício camarário com o deferimento do projecto de reconstrução, cujo início data de 6.11.95, foi recebido na empresa no dia 10 de Agosto passado, ou seja o processo demorou 2 anos, 9 meses e 4 dias. Recordam que a Pensão Baltasar viu deferido o seu em cerca de 3 meses, o mesmo acontecendo com a ampliação e aumento da cêrcea da Pensão Jardim".

Relativamente à ampliação do balneário e reconstrução das casas amarelas, cujas diligências se arrastam desde 3.7.98, quando requereu a licença de demolição com base num parecer dos técnicos da Universidade do Minho, a EAG destaca "a necessidade de realojar os lojistas e outros pontos importantes para o progresso da vila e das termas, contemplados no acordo de colaboração entre a Câmara e a EAG que o autarca há mais de um ano recusa assinar e por ofício de 6 de Agosto informou a empresa que "só assina acordos de colaboração com pessoas ou entidades que honrem os seus compromissos", sem todavia explicar, até hoje quais os compromissos que os responsáveis pela empresa desde 1995 não tinham honrado".

"No caso do balneário e das casas amarelas - prossegue o comunicado da EAG - a empresa diz que não vai avançar enquanto a Câmara se recusar a responder claramente às perguntas preliminares que formulou nas suas cartas de 14 de Maio, 22 de Junho e 19 de Agosto. Só depois formalizará, de forma concreta e objectiva e com concordância por escrito da Câmara, a intervenção que pretende fazer".

Deste modo, o impasse continua e no meio deste verdadeiro "ping-pong" que não levará a lado nenhum dadas as posições extremas em que ambas as partes se encontram, quem efectivamente está a perder é a nossa vila. Depois de ter iniciado as obras no edifício da antiga farmácia e residência do director clínico onde irão funcionar os consultórios médicos e os serviços administrativos, as obras no Hotel Maia, depois de anunciadas para este mês, pelos vistos ficaram adiantadas para os começos de Janeiro, contando a EAG com um subsídio de 368 mil contos que o programa SIFIT III lhe atribuiu recentemente para esse efeito.

Entretanto, no "Diário da República", I Série B, do passado dia 30 de Outubro, foi publicada a delimitação do perímetro de protecção de água mineral natural número HM - 31, denominada "Caldas do Gerês", cujas zonas e respectivos limites são lá indicados, em coordenadas rectangulares planas, recomendando-se a consulta dessa Portaria n.º 958/99, de 30/10, aos eventuais interessados.

XII Matança do Porco

Fiel tradição cada vez mais enraizada, os elementos da tertúlia da Matança do Porco, liderada pelo Dr. José António Miranda Dias, reuniram de 29 de Outubro a 2 do corrente na Vila do Gerês para procederem à décima segunda matança do porco

Rito ancestral que hoje praticamente já desapareceu ou para isso caminha nas nossas aldeias, a matança do porco não teve, este ano, o fulgor dos anos anteriores dadas as condições climatéricas desfavoráveis provocadas pelas chuvas torrenciais que se registaram nesses dias. De qualquer das formas o programa foi cumprido naquelas tarefas que foi possível cumprir, e claro a experimentação dos sabores genuínos da culinária geresiana, como de costume, foi o ponto alto do evento, desde o "assassinato" do suíno e respectivo churrasco, rojões e papas de sarrabulho até à inevitável vitela assada, aos imprescindíveis feijões com couves e o arroz de cabidela.

De registar, finalmente, que à tertúlia da matança do porco juntar-se-iam, este ano, cerca de 30 antigos alunos do Liceu Silva Cunha, de Silva Porto, Angola para comemorarem nesta vila o 30.º aniversário da conclusão do 7.º ano, facto em que estiveram presentes, entre outros, o Irmão Celso, ex-director do Colégio dos Maristas, em Silva Porto e a Vereadora da Câmara Municipal do Porto e ex-locutora da RTP, Maria José Azevedo.

Notícias Breves

• Apesar do mau tempo que se fez sentir, foi considerável o número de geresianos ausentes que, no dia 1 do corrente, se deslocou ao cemitério desta vila em romagem de saudade pelos seus entes queridos.

• No dia 2 do corrente mês, faleceu em Ermesinde o Sr. Américo Alves, de 84 anos, marido da geresiana D. Amena de Jesus dos Santos Alves (Batoca), há muitos anos radicada naquela cidade, e pai da Dra. Lucinda Alves Antunes, médica no Hospital de S. Marcos, Braga. À família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

• A Pastoral Universitária de Guimarães organizou nos dias 19, 20, 21 deste mês a "Caminhada de Outubro" na Serra do Gerês, por forma a proporcionar o contacto directo com as suas belezas naturais, num ambiente de convívio e reflexão.

• Depois de no dia 1 de Outubro de 1998, ter obsequiado os participantes de um encontro realizado nesta vila pelo Instituto Geológico e Mineiro, por ocasião do Dia Mundial da Água com um almoço servido em Lobios, de novo a Câmara Municipal de Terras de Bouro acaba de oferecer, no dia 18 deste mês, naquela vila galega, outro almoço aos participantes do I Encontro sobre Invasoras Lenhosas, realizado na Vila do Gerês de 16 a 18 do corrente, dando assim exemplo de como não se apoia nem promove a hotelaria geresiana e concelhia. É, portanto, mais um "guardanapo" a que os nossos hoteleiros se podem limpar...

GRUPO



Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045

RIO CALDO

Um exemplo sintomático...



Ultimamente, têm sido várias as vozes que se ergueram, dentre as quais a nossa, contra o estado deplorável em que se encontra a denominada zona do Tanquinho, no lugar de Paredes, nesta freguesia.

Local privilegiado para espaço de lazer, essa zona, como se constata pela gravura anexa, está a servir para depósito indiscriminado de toda a gama de materiais de construção e de madeiras, transformando-se assim, como já nestas colunas afirmámos, num verdadeiro estaleiro.

A Câmara de Terras de Bouro, sempre que questionada sobre esta questão, vai afirmando, ano após ano, que o arranjo urbanístico daquele local já está incluído no Plano de Actividades municipal mas o certo é que, até à data, tudo continua na mesma. Ultimamente, porém, foi anunciado pela autarquia que toda a margem da albufeira entre a marina e o antigo Posto Médico irá ser alvo de uma atenção especial em termos urbanísticos, ficando assim a zona do Tanquinho com a dignidade que merece. A ver vamos...

Acresce ainda que, junto ao dito Tanquinho, encontra-se há alguns meses uma placa a avisar que a água que brota do fontenário lá existente é imprópria para consumo e até agora, nenhuma entidade responsável se interessou por ultrapassar tão vergonhosa situação.

Poderá admitir-se que numa região de águas cristalinas e bacteriologicamente puras como a nossa se permita a existência dessa placa "per omnia saecula saecularum"?

A conservação da herpetofauna do PNPG

Sobre este interessante subtema está a ser desenvolvido um projecto no âmbito das "Áreas Naturais, espaços de desenvolvimento sustentável para o século XXI", a cargo de um conjunto de escolas da nossa zona, sob a coordenação da Professora Maria Luísa Coutinho Brandão Teixeira de Araújo, a leccionar na escola primária da Ermida.

Os objectivos gerais deste projecto apontam para a desmitificação de algumas crenças em relação às espécies representantes da herpetofauna local, como os anfíbios e répteis e em termos de conservação da natureza propõe-se desenvolver acções de protecção dessas espécies junto da comunidade, através de sessões de esclarecimento, Escolas de Pais, pedidos de colaboração como, por exemplo, os cuidados a ter com os tanques de rega, locais privilegiados para a postura dos ovos dos anfíbios.

Além disso, este projecto visa também promover a articulação entre as instituições locais, como o PNPG, escolas, autarquias e a comunidade escolar através de acções conjuntas dinamizadas pelas escolas, assim como promover a discussão de estratégias e metodologias entre docentes de diferentes ciclos e grupos disciplinares.

Estão envolvidos neste projecto 15 professores, 120 alunos e 7 escolas, designadamente as escolas da Ermida, Pereiró e Admeus (Vilar da Veiga), de Freitas (Covide) e da Seara, Paredes e EB 2-3 de Rio Caldo.

Estalagem de S. Bento encerrada

Desde o passado dia 17 de Outubro que se encontra encerrada ao público a Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, tal como já se aguardava.

Ainda que sob a invocação de motivos de obras de remodelação do edifício, tudo faz crer que existam outras razões para este encerramento, nomeadamente a de se repensar, entretanto, a futura gestão desta unidade hoteleira que, ao que conseguimos apurar junto de fonte bem posicionada, terá dado, em 1998, um prejuízo da ordem dos 8 mil contos, o que, a confirmar-se tais números, não deixa de ser significativo.

Entretanto, a maior parte dos funcionários que laboravam na Estalagem já se encontra no Fundo do Desemprego, restando apenas 4 elementos que desconhecem ainda o seu futuro, tendo procedido, ultimamente, à inventariação de todos os materiais existentes naquele edifício.

Nós por cá...

No dia 3 de Outubro, nasceu nesta freguesia o menino Bruno Daniel, filho de Maria Alice Costa Antunes. E no dia 6, nasceu o Bruno Eduardo, filho de Ringo Emanuel Sousa Macedo e de Célia da Conceição Sousa Faria.

No santuário de Sta. Maria Madalena, realizou-se no dia 3 de Outubro o casamento de Ricardo Filipe Marques Barbosa Lopes, de 24 anos, natural de Miragaia, Porto com Sandra Maria Barbosa Aguiar Campos, de 26 anos, natural desta freguesia. No Santuário de S. Bento da Porta Aberta, realizou-se no dia 31 de Outubro o casamento de Paulo Jorge Martins Miranda, de 28 anos, natural de S. João do Souto, Braga com Maria Isabel Azevedo Carvalho, de 25 anos, natural de França.

S. JOÃO DO CAMPO

Uma opinião...

Ai! Que Deus me perdoe, porque não quero criticar ninguém!

Que esse desabafo me sirva de norma para os meus procedimentos futuros! Mas, sinceramente!... Como me hei-de perdoar a mim próprio se deixar de fazer este reparo! É que isto acontece sucessivas vezes neste nosso jornal que precisa de espaço para as coisas que nos convêm.

É que falar daquilo que toda a gente fala, dispensando para o facto uma forma literária diferente, rendilhando com melhor e ou pior, a maneira de se exprimir, até por que, logicamente, os estilos são diferentes, são empecilhos que não estão no meu horizonte.

Eles são, eles existem consoante os lemas com o seu ênfase, com a sua saudade, com a sua nostalgia que, sinceramente, é do conhecimento de todos: de cá, de lá e pelo caminho que não vale a pena estar a dramatizar coisíssima nenhuma... porque ela, elas já fizeram verter tantas lágrimas de olhos que já não têm mais nada para chorar.

É preciso criar coisas novas, arrumar vazios e tentar preenchê-los!

Entrar num espaço que diga coisas novas, nem que sejam "mentiras"!

O resto já todos nós sabemos.

É bom que tais assuntos entrem em manchete para que a nossa gratidão seja dispensada!... É um dever, é um sentimento, um reconhecimento, com sabor ardente numa coisa que se perde, dum sofrimento infligido, numa injustiça preversa!

Quanto ao resto, tentar esquecer aquilo que não pode ser esquecido.

Aquele que desabafa no papel a sua dor fica aliviado por que escreveu letras de sangue e de lágrimas na imaculada brancura do papel! Mas o outro, o que lê? Claro que vai sentir nas suas células todo o ardor da sua sensibilidade!

Perdoem-me.

Custódio

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Perdizes acasaladas

Perdizes, 2

Toucinho fresco picado, 250g

Vinho do Porto, da Madeira ou conhaque, 1 cálice

Água, sal, pimenta e sumo de limão. q.b.

Acompanhamento: puré de batata

Depois das perdizes esvaziadas e lavadas abrem-se de alto a baixo, pelas costas, e espalmam-se com o maço como se fossem para grelhar de churrasco. Polvilham-se com sal e pimenta, cosem-se uma à outra com agulha e linha forte, ficando com os peitos para fora, põem-se entre duas tábuas e metem-se no frigorífico com um peso grande em cima. No dia seguinte, deita-se o toucinho num pequeno tabuleiro fundo, onde as perdizes caibam aconchegadas, borrifam-se com três colheres de água, regam-se com qualquer dos vinhos aconselhados e assam-se em forno brando, voltando-as de tempos a tempos e deitando por cima colheres do molho que forem fazendo, até estarem tenras. Tiram-se as linhas e servem-se muito quentes, com o próprio molho temperado com sumo de limão.

Pudinzinhos Rei Sol

Açúcar, 450g

Ovos, 12

Leite, 12dl

Fruta de compota, chantilly,

baunilha e amêndoa pelada, q.b.

Ferve-se o leite com uma vagem de baunilha. Depois de perder o calor, deita-se em fio sobre os ovos previamente bem batidos com o açúcar. Divide-se por forminhas de canudo, untadas com manteiga. Cozem-se no forno dentro dum tabuleiro com água, o que leva cerca de 30 minutos. Retiram-se, deixam-se arrefecer e voltam-se para pratinhos individuais.

Enchem-se os buracos com chantilly e, à hora de servir, guarnecem-se com pedaços de fruta e salpicam-se com amêndoas torradas, grosseiramente picadas.

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Álvares de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número C-7, de folhas 80 a folhas 81, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia um de Outubro do ano corrente, na qual ANTÓNIO JOAQUIM DE ARAÚJO, contribuinte fiscal número 186719361 e mulher MARIA ADELAIDE RIBEIRO BARROSO, contribuinte fiscal número 118501003, casados na comunhão geral, ele natural da freguesia de Vilar e ela de Covide, ambas deste concelho e nesta residentes no lugar da Igreja, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio rústico denominado "EIRADO", sito no referido lugar da Igreja, freguesia de Covide, a confrontar do norte, Comissão de Moradores de Covide, do sul e poente, Maria de Fátima Dias e caminho; nascente, Manuel Francisco Dias, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 715, com a área de 1.780 m², com o valor patrimonial de 6.060\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial;

Que não têm qualquer título de legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 05 de Novembro de 1999.

A Ajudante,

(Maria Isabel Melo Araújo)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

LOBIOS

Balneário de Riocaldo: será agora?



Ao que parece, uma Fundação privada irá gerir e encarregar-se do balneário de Riocaldo. As obras que ali se estavam a realizar, ficaram paralizadas em 1.995 quando o município de Lobios, proprietário e promotor daquele complexo, mudou de governo municipal. Desde então tem sido anunciado o recomeço daquelas obras inúmeras vezes, mas vai para cinco anos que ali em nada se mexeu. Ultimamente, foi de novo anunciado que uma Fundação, a "São Rosendo", mais conhecida nesta província pela sua gestão em lares da terceira idade, será quem finalmente, se vai encarregar de conduzir a construção a meio e fazer aquele importante projecto, ainda que nos digam que estão à procura de um sócio em Portugal para participar conjuntamente numa linha de ajudas que a UE destina para este tipo de obras.

Mas, entre o povo ouvem-se vozes que desconfiam de tantos anúncios e promessas, pois acontece o mesmo com o "camping" que já há tempo que devia funcionar, mas ali continua com aquela explanação feita há dois ou três anos atrás e uma vedação de rede onde nas vésperas das eleições foi posta uma placa de cimento e umas colunas... Por este andar é impossível calcular a sua conclusão. E difícil resulta saber quando se materializaram aquelas outras a figurar no programa de Junho passado, como o próprio balneário e o "camping" ou o parque empresarial, as vivendas sociais, as piscinas municipais na vila de Riocaldo, a conclusão do hotel nos Banhos, o club náutico, assim como praticar aquela transparência municipal anunciada, pois não só não foram clarificadas as contas da anterior corporação socialista com uma auditoria aprovada por unanimidade, em plenário, senão que é a oposição quem se queixa de que lhes não são facilitadas as contas geradas durante o actual governo.

Memórias do pedal

Há já uns anos, meia dúzia, exactamente três amigos decididos resolveram fazer o caminho de Lisboa a Santiago em bicicleta. Era para eles o primeiro Xacobeo da era moderna. E como diz António Piñeiro, jornalista e um dos peregrinos desta caminhada, "os galegos não fazem o caminho, desandam-no". E as etapas foram-se sucedendo: Lisboa, Santarém, Tomar, Coimbra, Aveiro, Porto, Viadana... e assim até Compostela. Foram dez dias memoráveis, cheios de vivências e sensações que vistas desde a solidão da sua bicicleta levaram a José Benito Reza, ex-Director do Parque do Xurés, a reflectir, com a calma mas com profundidade, naqueles recantos pelos quais passou, que soube dar uma deliciosa forma literária a que chamou "Memórias do pedal". E foi com este título que recentemente,

um livro veio ampliar a bibliografia dos Caminhos de Santiago.

O prazer de caminhar só é comparável e perfeitamente compatível com o deleite da leitura deste livro de Reza.

Falecimento

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 24 de Outubro em Vila Meã, o nosso prezado assinante, Sr. Diego Rodriguez Oliveira, que contava 68 anos de idade.

Sentidos pêsames à família enlutada. Paz para a alma do saudoso finado.

Gastronomia

Dois profissionais gastronómicos de Lobios, António Simões, afamado chefe de cozinha, premiado em diversos concursos e António Gonzalez, Maitre do restaurante do que são proprietários em Orense, Habana 86, participaram há dias atrás num programa de televisão onde confeccionaram e apresentaram as delícias do seu bom fazer como Gourmets. Estes dois ainda jovens profissionais são por mérito próprio um orgulho e uma referência destacada da gastronomia não só de Orense, senão de toda a Galiza.

Caça

Em plena campanha cinegética que começou, entre nós, em 17 de Outubro e que irá prolongar-se até 6 de Janeiro próximo, o colectivo de 200 caçadores de Lobios estão a ver as expectativas de fazer-se com uma peça de caça cada vez mais difíceis, pois o número de espécies caçáveis é inferior ao de caçadores. Assim, esta é mais uma época de caça que está a decorrer num tom claramente pessimista.

O cão Castro Labreiro

A Galiza teve no seu passado duas raças de cães vinculadas à sua história, e as duas deixaram de existir. Era o "cão de palheiro" e o conhecido por "Castro Labreiro". O "cão de palheiro" devido aos múltiplas cruzes que sofreu nas últimas décadas fazem impossível poder encontrar um exemplar com rasgos puros. Enquanto que o Castro Labreiro ainda é fácil encontrá-lo, mas em Portugal, na região que precisamente lhe deu o seu nome. O interesse e a preocupação de pessoas daquela terra mantiveram até os nossos dias esses exemplares, conseguindo que a Federação Canina Internacional o admita como raça portuguesa. No entanto, este animal vivia em ambos lados da fronteira, sem que as divisões administrativas impedissem a sua presença nesta região do Vale do Limia.

O Castro Labreiro é um cão lupóide, de tamanho médio. A sua função é a defesa de rebanhos e da propriedade dos seus donos.

A sua presença sempre esteve ligada a regiões de montanha, de vida dura para os seus habitantes em que o pastoreiro era um meio de subsistência, e neste contexto o animal que a selecção natural foi criando foi um cão de defesa, capaz de enfrentar os lobos, tal como o vem fazendo o seu vizinho "Mastin Leonés".

O seu extraordinário instinto da propriedade levam o Castro Labreiro a defender com total entrega o gado e todos os bens do seu dono.

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

"DROGARIA DO TANQUINHO, LDA."

N.º de matrícula 86/991015

N.º de Ident. de Pes. Colectiva --

N.º de inscrição 1

N.º e data da apresentação 01/991015

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo seguinte contrato: Ap. 01/991015 - Contrato de sociedade.

SEDE- Lugar de Paredes, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro.

OBJECTO - Consiste no comércio a retalho de materiais para a construção civil e produtos similares, tintas, vernizes e outros produtos de droguaria.

CAPITAL SOCIAL - 1500.000\$00.

SÓCIOS E QUOTAS - José Firmino da Silva Ferreira, casado na comunhão geral com Maria Lucinda Gandra Vieira Ferreira e a referida Maria Lucinda Gandra Vieira Ferreira, com uma quota de 750.000\$00 cada um.

GERÊNCIA - Pertence a ambos os sócios.

FORMA DE OBRIGAR A SOCIEDADE - é suficiente a intervenção de um só gerente.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 02 de Novembro de 1999

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)



HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



ARQUITECTURA
ENGENHARIA
GESTÃO
CONSTRUÇÃO e
VENDA

SEDE: Rua Carvalho de Baixo, 176 - Apartado 2063 - 4420-997 Fânzeres

Telefone 224 807 626 - Fax 224 807 626

Email : aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL: Lugar do Carvalho - Campo do Gerês - 4840-030 Campo TBR

Telefone 253 357 040 - Fax 253 357 040



AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: VIVENDA c/ piscina e anexos, 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado. - 60.000 cts.

AMARES: CASA de turismo rural, piscina, anexos, 35.000 m2 de vinha contínua.

AMARES: QUINTINHA (próxima da Ponte do Bico), c/ casa de pedra minhota, 2.500 m2 de terreno murado, poço, tanque e árvores de fruta. - 25.000 cts.

VENDEMOS E ALUGAMOS

BRAGA: Vivendas - Apartamentos - Lojas comerciais.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!

Tel./Fax 253 214 434 • TLM. 966 840 315



A Câmara de Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.



Opiniões do meu arquivo



PAULO DA CRUZ

13. Bacon, afirmou centenas de vezes que, em democracia, "o povo era o mar e os oradores o vento". Os homens sérios, os políticos honestos, os defensores do trabalho e do progresso, dispensam-se de democracia, uma vez que todos são livres, embora se saiba que em qualquer canto podemos ser cadeados.

14. Democracia, é rigorosamente ter em conta a vontade da sociedade civil, da opinião pública. Portanto, há que tomar decisões, escolhas contínuas e levar o povo, com confiança, a participar na vida e nas estruturas políticas que a democracia oferece.

15. Esquecem estes políticos que o egoísmo gera a injustiça; que a fome gera busca de alimentos e/ou o roubo; que a cólera gera a luta, o medo, a fuga e, a vergonha, o retraimento.

16. Não é com educação pimba, economia pimba, jornalismo pimba, cultura pimba, saúde pimba, e política pimba que se formam pessoas, se transmite confiança e se respira vida-sã.

17. O socialismo é assim. Tal e qual! Premeiam os incompetentes, desculpam e pagam o madracismo e, hipocritamente, são capazes de condenar a morte do toiro na arena, mas a matança dos que (ainda) não têm voz, aprova-se.

18. Não é discutindo o ouro-nazi recebido de há sessenta anos e olvidar as discussões públicas esclarecidas e construtivas para interesse geral, que progredimos como nação.

19. Já no fim da vida, um general perguntou a sua mulher qual era a melhor religião com o intuito de se converter. Então explicou-lhe o que era o catolicismo e o protestantismo. O general ao decidir, testemunhou então: prefiro o catolicismo, para não morrer órfão de mãe.

20. Há quem viva submerso: atabalhoadamente, sem norte, sem uma estrela que oriente. Importa estar atento e fazer força para respirar. Assim sendo, jamais se morrerá afogado.

21. Nunca tanto se falou e escreveu sobre a igualdade das mulheres a par dos homens. Ambos se completam! Não entendo por isso, tais ideologias ou reivindicações: é que nunca o homem há-de parir por acção de ninguém. Um e outro, Deus os permitiu diferentes.

22. O cabeleireiro corta o cabelo e o costureiro a fazenda. Só não se entende porque nestas artes e nestas oficinas, se corta habitualmente na casaca dos ausentes.

23. Fazer-se uma lei para substituir outra, pode ser uma forma de violar a lei. E as violações são devassidão.

24. Dez de Junho: deveria ser o dia de acordar, de pensar, de unir e, sobretudo, devia ser o dia especial para a apresentação de projectos nacionais e ser dia de " vaidade nacional - dia de portuguesismo".

Tribuna Livre

PARABÉNS, BENFICA!

É com orgulho que hoje me dirijo a todos os benfiquistas amantes do ciclismo. Antes de mais e para todos vós as minhas saudações desportivas.

A 61.ª volta a Portugal em bicicleta, que eu acompanhei com grande interesse, foi sem margem para dúvidas, um espectáculo verdadeiramente deslumbrante que percorreu as aldeias, vilas e cidades de Portugal. Foi lindo ver o bairrismo de um povo que, numa avalanche de entusiasmo e emoção, assistia à passagem dos ciclistas, e foi lindo também ouvir as melodias dos cantadores e das concertinas de Celorico sempre bem acompanhadas por deliciosas caldeiradas de cabrito preparadas lá no alto da S.ª da Graça.

Mas este ano, a festa foi bem diferente e o sonho tornou-se realidade: após vinte e um anos de ausência uma equipa do Benfica ganhou a volta a Portugal quer individualmente quer por equipas. Grande Benfica...! Nunca se viu coisa assim...! eram os desabafos de milhares de apaixonados. Uma verdadeira onda de vermelho e euforia invadiu as estradas de Portugal, formando autênticas guardas de honra à passagem dos rapazes das bicicletas. A equipa de Mauri, Piazza e companhia fez delirar o nosso povo. Há tanto tempo que não víamos um espectáculo como este. Não tenho dúvida em afirmar que o Benfica mexe com a alma e o coração do povo português, que continua a ser uma grande instituição deste país e por onde passa, a ele ocorrem verdadeiras romarias de benfiquistas.

Na verdade, o meu propósito ao escrever este artigo não é elogiar o Benfica e os benfiquistas, mas sim reflectir sobre o que vi e o que senti em alguns momentos desta volta.

Sou-vos sincero: gostei do que vi e ouvi nas várias reportagens a que assisti. Muito entusiasmo, aquele amor à camisola e um povo feliz e radiante, que não arredava pé.

Caro leitor, confesso que quando assim é, eu também adoro o desporto e a competição, livre de pressões e interesses vários. Assim há desporto, há festa e vale a pena aplaudir.

Por outro lado esta onda benfiquista reveste-se de alguma saudade: saudade das vitórias a que esta nobre instituição habituou os seus adeptos e simpatizantes, saudade dos ídolos de outrora que projectaram o nome de Portugal e do Benfica além fronteiras e saudade, daqueles presidentes que fizeram obra e deram títulos. Não é o que acontece nos dias de hoje.

Por último uma sugestão. E se os ditos clubes grandes tivessem na estrada uma equipa de ciclismo? Que expressão teria então o ciclismo nacional? Não tenho dúvida, que esta modalidade tão querida e popular tinha muito a ganhar.

Pronto, ao terminar só me resta desejar que este título seja o primeiro duma época de sucessos, que nos últimos anos têm andando de costas voltadas para as gentes da Luz e que para o ano Deus ajude e abençoe o pobre Vitor Gamito. Eu também fico a torcer por ele.

Amândio Silva

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Amares SOLAR DAS BOUÇAS - SOCIEDADE VITIVINICOLA, S.A

N.º de matrícula 00141/890605

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 502 170 557

N.º de inscrição 19

N.º e data da apresentação 01 - 20/Agosto/99

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora, do Registo Predial e Comercial de Amares, **CERTIFICA**, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 457.400.000\$00 para 680.000.\$00, tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos e oitenta mil contos, representado por seiscentas e oitenta mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

Está conforme o original,

Contém uma folha,

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Amares, 18 de Outubro de 1999.

A Conservadora
(Benilde da Conceição Alves Ferreira)

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

Conservatória do Registo Comercial de Amares ABREU & SILVA FÁBRICA DE MÓVEIS, LIMITADA

N.º de matrícula 00231/950106

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 503 327 247

N.º de inscrição- Av.1 à n.º 1

N.º e data da apresentação 01 - 21/Setembro/99

BENILDE DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA, Conservadora, da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, **CERTIFICA**, que foi alterado o corpo do artigo 1.º, da sociedade em epígrafe, o qual ficou com a seguinte redacção.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "Abreu & Silva" - Fábrica de Móveis Lda", e tem a sua sede no lugar de São Veríssimo, freguesia de Figueiredo, concelho de Amares.

Está conforme o original,

Contém uma folha,

Amares, 10 de Outubro de 1999.

A Conservadora
(Benilde da Conceição Alves Ferreira)



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. 253 391 142 · Fax 253 391 505 · 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

PRECISA-SE

Encarregada
com experiência
para Restaurante
na Vila do Gerês

Resposta ao n.º 25
do nosso jornal
ou Telefone
21/3465760

Identificação civil mais cara

Através da Portaria n.º 953/99, de 29 de Outubro, o Ministro da Justiça estabeleceu novas taxas nos serviços de identificação civil. Assim, pela emissão de cada bilhete de identidade são cobrados 500\$00; pela realização de serviço externo 1.500\$00; por cada certidão 1.000\$00 e por cada informação 300\$00.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



PELO PARQUE NACIONAL

CAPÍTULO XXV:

O gato-montês



nos, o que provocou ligeiros movimentos do animal, que agora no entanto já não nos foge do campo de visão facilitado pelos binóculos, que nos permitiram uma apreciação mais circunstanciada de todo o seu corpo.

Um gato-montês! Sem dúvida um gato-montês! Nesta primeira e até hoje única observação da espécie, prestamos particular atenção à sua cauda tuftada e com anéis pretos que bem o caracterizam.

O gato-silvestre ou gato-dobosque é mais robusto que o doméstico, podendo no entanto ser com ele facilmente confundido. De hábitos crepusculares e nocturnos, os melhores indícios da sua presença são as pegadas, apesar de também parecidas com as do gato domesticado e até da raposa. Zeloso do território que ocupa, marca-o, deixan-

do excrementos ao longo dos percursos e urinando e arranhando as árvores. Alimenta-se essencialmente de pequenos roedores e lagomorfos. Acasala nos finais do Inverno, princípios da Primavera e as suas normalmente três crias de cada ninhada, nascem dentro de um período de vários meses, que tem um pico de ocorrência em

Maio. Dotado de grande sentido da audição, este pequeno, muito furtivo e raro felino de olhos cor-de-ambar, pode viver mais de dez anos o que se revela cada vez mais difícil pela degradação do seu habitat motivada principalmente pelos incêndios e consequente redução das manchas florestais e das presas de que depende.

Nova associação de defesa do PNPG

Acaba de ser criada na Ponte da Barca a "Natur-Peneda-Gerês", Associação de Natureza e Turismo do Parque Nacional da Peneda-Gerês cujos objectivos principais apontam para a promoção, coordenação e divulgação do desenvolvimento do turismo sustentável na área do PNPG, norteando-se pelos princípios da conservação da natureza, para além de igualmente promover e apoiar o conjunto de iniciativas locais, no âmbito do turismo e da natureza.

Em plena curva de uma estrada florestal da Serra Amarela um par de reflexos brilhantes devolvem-nos uma pequena porção da luz, com que os faróis do nosso veículo todo-o-terreno denunciaram, fora da estrada, a presença de um qualquer animal. Imobilizados de imediato pelo "suspense" do que ainda não sabíamos estar a ver, beneficiamos da curiosidade do animal que, com o olhar fixo em nós, manteve vivos os dois pontos de luz no meio da escuridão plena de uma noite fria na Serra. Apeamo-

I Encontro sobre invasoras lenhosas

Tema pertinente já que manchas significativas da Serra do Gerês, nomeadamente todo o vale da Vila geresiana estão a ser fortemente invadidas pela praga das mimosas, realizou-se de 16 a 18 do corrente mês, no auditório do Centro Termal desta vila, o "I Encontro sobre invasoras lenhosas" que reuniu técnicos e investigadores de renome a nível nacional e internacional.

O primeiro dia dos trabalhos foi ocupado com uma conferência de imprensa, entrega de documentação e recepção aos participantes com um "Verde de Honra".

O Prof. Dr. Jorge Paiva, da Universidade de Coimbra, proferiu, no dia 17, a palestra inaugural, seguida de debate. Seguir-se-ia o Tema I: "Biologia e Ecologia de espécies invasoras", em que interveio João Santos Pereira, do Instituto Superior de Agronomia, servindo de moderador Ilídio Moreira, do mesmo Instituto.

Ainda sobre aquele tema, foram apresentadas as seguintes comunicações: "Ecologia do Género Acácias nos Ecossistemas Dunares Portugueses" por Hélia Marchante, do Departamento Botânico da Universidade de Coimbra; "Estratégias de Invasão dos Pinhais das Dunas do Litoral pela Acácia sp", por Mário Tavares, da Estação Florestal Nacional; "Inventário, Distribuição e Evidências da Adaptabilidade de Algumas Invasoras Lenhosas da Reserva Biogenética do Planalto Central da Serra da Estrela", por Jacinto Diamantino, do Parque Natural da Serra da Estrela; "O género Hakea Schrader em Portugal", por Maria Dalila Espírito Santo e Pedro Arsénio, do Departamento de Protecção Plantas e Fitoecologia/Instituto Superior de Agronomia; "Germinação de Clethra arborea invasora em S. Miguel", por Luís Silva, do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores; "Controlo de Nicotiana glauca Graham (tabaqueira) por Fungos Micorrizais Vesiculares-Arbusculares (VA) na Selvagem Grande, Madeira, Portugal", por Isabel Marques, do Parque Natural, da Madeira", seguidas de debate e sessão de painéis.

O Tema II: "Silvicultura aplicada ao controlo de espécies invasoras" teve como palestrante convidado Peta Campbell, do Plant Protection Research Institut, da África do Sul, servindo de moderador Guillermo Vega, do Centro de Investigaciones Forestales de Lourizan, Galiza.

Sobre este segundo tema, apresentaram-se as comunicações seguintes: "Métodos de Controlo de Acácias", por Ângelo Oliveira, do Departamento de Engenharia Florestal/Instituto Superior de Agronomia; "Dinâmica de Crescimento de Acácia sp em Terrenos de Pinhal das Dunas Litorais", por Mário Tavares, da Estação Florestal Nacional; "Invasão de Acácia dealbata Link no Parque Nacional da Peneda-Gerês", por Marcos Liberal e Marinha Esteves, do PNPG; "Invasão da Acácia dealbata Link no Castro de Sabroso (Guimarães). Contribuição para a definição de uma estratégia de controlo", por António Machado, da Secção de Protecção de Plantas/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; "Estudo da germinação de Sementes de Acácia longifolia provenientes da Cria de Protecção do Pinhal de Leiria, após simulação de fogo utilizando três metodologias", por Maria de Lourdes Santos e Ana Eleonora Borges, da Estação Florestal Nacional; "Dificuldades na luta biológica contra invasoras da Macaronésia", por Luís Silva, do Departamento de Biologia/Universidade dos Açores.

No dia 18, foi desenvolvido o Tema III: "Estratégias de controlo integrado e possibilidades de valorização", sendo palestrante convidado Achim Dohrenbusch, do Institut fur Waldobeu/Universitat Gotubgen da Alemanha, com João Bento, da Secção Florestal da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro como moderador e no qual foram apresentadas as seguintes comunicações: "Controlo integrado da Acácia dealbata em Áreas Florestais", por Carlos Machado, da Direcção-Geral de Protecção de Culturas; "Reacção da Acácia spp das Dunas do Litoral Centro à aplicação de fitocidas", por J. Campos, da Estação Florestal Nacional; "Ensaio para o controlo da Clethra arborea e Pitosporum undulatum", por Luís Silva, do Departamento de Biologia/Universidade dos Açores; "Potencialidades de desenvolvimento de invasoras lenhosas medicinais e aromáticas da orla de protecção costeira do pinhal de Leiria", por Maria de Lourdes Santos e Ana Eleonora Borges, da Estação Florestal Nacional; "Formas de valorização do material lenhoso de Acácia spp", por Mário Tavares, da Estação Florestal Nacional; "Estudo do potencial papeleiro da Acácia spp", por Maria Emilia Amaral, da Universidade da Beira Interior, seguindo-se uma mesa redonda e debate e um almoço em Lobios, oferecido pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, após o qual se realizou uma visita de estudo ao Parque Natural do Xurês.

EMPREGADA DOMÉSTICA INTERNA

Procura-se empregada doméstica para casa particular, com idade superior a 25 anos, responsável e educada, conhecimento de cozinha, para a zona de Guimarães e Póvoa de Lanhoso

Ordenado mensal de 120.000\$00

Contacto: 96 9010465

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

Cartório Notarial de Vieira do Minho

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que em 15 de Outubro de 1999, desde folhas 92 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 78-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual **Abílio Teixeira**, titular do NIF. 125 225 709 e mulher **Maria Augusta de Carvalho Ribeiro**, titular do NIF. 125 225 717, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Refojos de Basto, concelho de Cabeceiras de Basto, e ela da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Gerês declararam:

Pelos primeiros outorgantes foi dito:

Que com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio urbano composto por "Casa de habitação de rés-do-chão, primeiro, segundo, terceiro andar, sótão, anexo e logradouro", sito no lugar de Arnassó, freguesia de Vilar da Veiga referida, com a área coberta de trezentos e cinquenta metros quadrados e a descoberta de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com caminho de servidão, sul com Manuel Antunes, nascente com João Barbosa Ribeiro e do poente com Serafim Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 1 491 com o valor patrimonial de 9 072 000\$00 e o atribuído de dez milhões de escudos.

Que iniciaram a posse sobre o identificado prédio no ano de mil novecentos e setenta e sete, ano em que os pais da justificante João Barbosa Ribeiro e mulher Gemina de Sousa, residentes no lugar do Gerês, da dita freguesia de Vilar da Veiga, lhes doaram verbalmente o terreno onde construíram a casa, sem que nunca tenham efectuado a respectiva escritura pública.

Que, desse modo não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenham estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, habitando-o, fazendo obras e pagando a respectiva contribuição autárquica.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, que em seu nome invoca, do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-los nos termos legais.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 17 de Novembro de 1999

O Esc. Superior
(Assinatura ilegível)

FANTASIA

Que bom seria nascer-se velho.
Ir-se vivendo, vivendo
cada dia que passa
rejuvenescendo,
até ao momento em que se sai
puro e tão terno
do âmago do ventre materno.
Que bom seria
se em cada aniversário
se celebrasse
o dia em que se morre
juntamente
com aquele em que se nasce.
Não ter saudades do passado,
mas sim ansia...
assim, nesta fantasia
lembrando o melhor momento
cada um festejaria
dos dois dias
aquele que lhe deu
maior contentamento.
E nesta busca de paz
seria sempre o aniversariante
do dia que mais lhe apraz:
aquele em que morria
ou aquele...
em que nasceria.

Manuel Barreiro

Nova lei autárquica já vigora

Publicada no dia 18 de Setembro no "Diário da República", encontra-se já em vigor a nova lei das Autarquias Locais que, de um modo geral, mantém as anteriores competências. Entre as inovações, porém, destaca-se o cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal, competindo ao chefe do executivo municipal a sua escolha entre os vereadores.

Outra alteração é a que reforça a concentração de poderes na pessoa do presidente, conferindo-lhe competência própria para aprovar projectos, programas de concurso e cadernos de encargos de empreitadas e aquisição de bens e serviços, dentro dos limites de autorização de despesas que lhe forem delegadas pela vereação.

Igualmente poderá autorizar a realização de despesas orçamentadas até ao limite estipulado por lei; promover a publicação do re-

latório de avaliação a que se refere o Estatuto do Direito de Oposição; e gerir os recursos humanos dos estabelecimentos de educação e ensino nos quais a autarquia tenha responsabilidades de gestão.

Além disso, desde que haja deliberações da vereação a esse respeito, o presidente da Câmara poderá ainda executar as Opções do Plano e o Orçamento aprovado; deliberar sobre a administração de águas públicas sob jurisdição municipal e declarar prescritos jazigos, mausoléus e sepulturas perpétuas instaladas em cemitérios municipais.

Entretanto, segundo informação prestada pelo presidente da Associação dos Municípios Portugueses, as verbas para as autarquias deverão ter um aumento de cerca de 10% para o ano 2000, totalizando à volta de 330 milhões de contos.

Ano Jubileu na Arquidiocese de Braga

Em recentes declarações prestadas à comunicação social, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, deu conta das iniciativas a levar a cabo no Ano Jubileu em Braga, durante o qual prometeu tentar ouvir todas as forças vivas da sociedade minhota.

Do calendário já elaborado consta a reunião das famílias no próximo dia 26 de Dezembro, seguida da celebração do Dia da Paz, em 1 de Janeiro e da semana de oração pela unidade dos cristãos de 18 a 25 de Janeiro.

O Jubileu diocesano dos Jovens está marcado, para 26 de Março, no mesmo dia do festival da Canção Jovem, enquanto o da Comunicação Social acontece no dia 4 de Junho.

Depois do Congresso Eucarístico Internacional em Roma, de 18 a 25 de Junho, realiza-se no dia 9 de Julho o Jubileu das Prisões.

Para Setembro estão agendados os Jubileus do mundo da cultura, da terceira idade e do mundo rural. O Jubileu da Diocese está

marcado para 22 de Outubro e no dia 5 de Novembro acontece o jubileu das mulheres e dos homens da política.

Por agendar estão os jubileus do desporto e do lazer, das forças militares e de segurança, das confrarias e outras associações, dos santuários e um colóquio mariano.

«Geresão» n.º 99 de 20 de Novembro de 1999

CARTÓRIO NOTARIAL DE AMARES EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas n.º 71-C, de fls. 33 a fls. 34 v, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, **António de Matos Ferreira** e mulher **Maria de Lurdes Miranda Capela**, NIFS 121 217 248 e 121 217 230, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem na Vila do Gerês, declaram ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano composto de casa de habitação de sub-cave, cave, rés-do-chão e andar, destinado exclusivamente a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e logradouro com a área de cento e dez metros quadrados, sito no lugar de Gerês, **freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro**, a confrontar do norte com Armando Carvalho Fernandes, do sul com eles outorgantes, do nascente com estrada nacional e Adelaide Ribeiro e do poente com o rio do Gerês, **não descritos na Conservatória** e inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante varão sob o artigo 1101.

Aquele artigo 1101, proveio do artigo 971 e este por sua vez proveio do artigo 93, que foi inscrito na matriz no ano de mil novecentos e trinta e nove.

Que este prédio foi adquirido por compra que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e sete, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de trinta anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente habitando-o e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos;

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta e sete, conduziu à aquisição por usucapião do imóvel, que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, três de Novembro de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante,
(Arminda de Jesus Gonçalves)

DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

FESTA DA SENHORA DO SAMEIRO



A bandeira de Amores figurou na procissão em honra da Senhora do Sameiro

Foi no dia 5 de setembro, com missa celebrada pelo Cónego Abílio Vasconcelos, na Igreja de S. Judas Tadeu. Ao redor do altar, diversas componentes das casas regionais, com seus estandartes, Rancho Maria da Fonte, os três pastorinhos de N. S. de Fátima e os anjinhos tradicionais. Em sua belíssimo homilia, o Cónego Vasconcelos, português de Cinfães do Douro, disse da origem de N. S. do Sameiro e sobre a pedra fundamental do templo de N.S. do Sameiro, erguido em Braga, foi colocada pelo Arcebispo de Braga em 1890, D. António José Freitas Honorato, sendo ela a padroeira do Minho. No final, seguiu-se uma linda procissão com os andores de N. S. do Sameiro, N. S. do Sameiro, N. S. de Fátima, S. Bento da Porta Aberta, N. S. do Minho e São Gualter, todos os santos venerados na região do Minho. Todas as bandeiras dos concelhos do Minho, foram levadas na procissão, colorindo ainda mais aquele evento. A Banda Portugal acompanhou, com os hinos sacros.

Chegando à casa do Minho, um Porto de Honra a todos os presentes após as palavras do presidente Agostinho dos Santos e do Cónego Abílio Vasconcelos.

Seguiu-se um delicioso churrasco e música para dançar, com a Banda Portugal.



SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 253 993 489 • Res. 253 992 613 • Tlm. 0931 619531

Vende-se

- 1 Máquina Offset ABDICK 350-CD formato A4
- 1 Máquina produtora de placas para Offset, AGFA SP100 - Platemaker
- 1 Impressora Laser BROTHER HL-10PS A4
- 1 Scanner UMAX T630

Preço do Conjunto 950 mil escudos
Contacto: Araújo, Tel. 253 361 106

ESCAPARATE

"Ao Reencontro de Clio e de Polímnia"

Integrada na comemoração dos Cinquenta Anos da sua fecunda e multifacetada vida literária, acaba o Professor Doutor Amadeu Torres (Castro Gil), catedrático das Universidades do Minho e Católica Portuguesa, de dar à estampa e sob o supramencionado título, estes ensaios histórico-literários e outros estudos, editados pelo Departamento de Humanidades da Faculdade de Filosofia de Braga.

Prefaciado pelo Dr. Justino Mendes de Almeida, Secretário-Geral da Academia das Ciências e Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa, *Ao Reencontro de Clio e de Polímnia* está distribuído por três secções, a saber:

Temáticas Circum - Gaisianas, Temáticas Bracaraugustanas e Outras Temáticas, ao longo das quais o seu consagrado autor revela o seu extraordinário talento em domínios variegados como os da literatura, da história das ideias, da retórica, do humanismo, da crítica literária, da hermenêutica e da filosofia.

Trata-se por isso de (mais) uma obra de grande fôlego e rigor científico de Amadeu Torres, com a profundidade a que já nos habituou, e cuja leitura se recomenda a todos quantos se interessam pelos estudos humanísticos.

"Em Louvor de Viana e Outros Poemas"

Não esquecendo as merecidíssimas homenagens de que foi alvo em 6 de Dezembro de 1998 pela ocorrência dos 50 anos de actividade literária, o Professor Doutor Amadeu Torres (Castro Gil) quis, de forma pouco vulgar e altamente significativa, agradecer a todos aqueles que as promoveram e nelas participaram através da publicação desta obra editada pelas Edições Humanistas, de Braga.

As suas raízes teluricamente vianasas ressaltam, em catadupa, ao longo de vários poemas que o poeta Castro Gil dedica à "Princesa do Lima" com acendrado amor quando por exemplo, canta: *"Viana do Minho, o teu jardim das Tulherias/ De encontros e sorrisos que não mentem;/ Viana, mordoma de ouro em romarias,/ Que eu amo com amor que não se diz,/ Porque o amor só os corações o sentem/ E, em amar-te, a gente sente-se feliz..."*

Mas as suas múltiplas andanças pelo mundo, quase sempre em viagens de trabalho e de pesquisa, motivaram-no, pelos vistos, a alargar o âmbito meramente vianês de início previsto para esta obra, alastrando-o a outras paragens minhotas, acabando até por ultrapassar a fronteira.

Encontram-se, pois, de parabéns não só Amadeu Torres, pelo excelente corte literário dos seus poemas, registados no papel em diferentes épocas, como também Viana do Castelo tão bem cantada (e exaltada) por um dos seus mais ilustres filhos.

No auditório do IPJ em Braga

Calidum apresentou "Ao pé da terra" de Pedro Leitão

(Continuação da pág. 16)

Não pretendo alongar-me. Lamento que a vida me não permita um modo diferente de estar hoje com o Pedro Leitão, na sessão de lançamento do seu título inaugural. Aproveito, contudo, o ensejo facultado por esta nóvula para publicamente o felicitar e, com amizade, lhe desejar todas as alegrias. Afinal, não foi em vão aquele repto de uma noite, salvo erro na Abade da Loureira, há talvez um quarto de século. Se repto foi. E se, de alguma maneira incentivou o que estava latente à espera de hora propícia.

Para apresentar a sua primeira obra, Pedro Leitão convidou o escritor e jornalista e seu amigo pessoal, José Abílio Coelho, que enalteceu as qualidades pessoais e literárias do autor, aproveitando para o louvar pela oportunidade desta publicação, até para que este conjunto de histórias, que mais não são que memórias das vivências reais do autor, que não mereciam morrer entre o pó de um arquivo esquecido, porque o pulsar de um povo deve sempre ser mostrado e eternizado, melhor ainda, se pincelado com um colorido realismo. Aproveitou ainda José Abílio Coelho para, em jeito de recado, apreciar a presença da comunicação social, em especial a RTP, e se congratular por esta, finalmente, não aparecer apenas nos "momentos de desgraça", mas, em boa hora, dar a merecida cobertura a um acontecimento cultural de extrema importância quer para a região do Minho, quer para a cultura portuguesa em geral.

Como anfitrião desta cerimónia de apresentação pública esteve o representante da Câmara Municipal de Braga, o vereador da Educação Dr. João Nogueira, que nas suas palavras defendeu a importância dos livros para a formação de um povo, porque eles são o testemunho que é preciso transmitir, adiantando que é de igual importância o aparecimento, em simultâneo, de novos leitores e autores. João Nogueira desafiou Pedro Leitão a continuar a escrever com a matriz galaico/minhota, por o identificar como um puro descendente, de forma a orgulhar os bracarense e mesmo todos os portugueses.

Manuel Barreiro, autor e vice-presidente da Calidum, usando da palavra, agradeceu a Pedro Leitão o facto de este nas suas prosas não ter esquecido o passado, as suas gentes e tradições e, principalmente, o Minho

e todas as suas riquezas naturais e humanas. Pediu, de seguida, para que a sala aclamasse de pé numa salva de palmas o Dr. João Baptista de Bouro, que ali se encontrava presente, até porque é uma das personalidades vivas retratadas na obra de Pedro Leitão. Este foi, sem dúvida, um dos momentos altos da cerimónia, até porque encheu de emoção o velho médico e todos os presentes, que ultrapassavam em muito a centena de pessoas.

Ser testemunha...

As intervenções seriam encerradas com "chave de ouro", por Pedro Leitão, bem ao seu estilo:

"Chegou a altura de testemunhar, isso mesmo de testemunhar! Dir-se-ia que este pobre letrado que aqui está diante desta assistência poderá ser uma daquelas testemunhas de um julgamento que, por faltas atrás de faltas deste ou daquele interveniente, tenha sido, sucessivamente, adiado. Mas eis que a audiência, ao cabo de meses ou anos em compasso de espera, calhou de começar... calhou de começar. Juízes, advogados, público, sobretudo o público, mas todos estão na expectativa. Quantas vezes em casos melindrosos, até dramáticos, o público ou uma parte do público não está com os olhos bem postos no que possa vir a dizer esta ou aquela testemunha, porque de uma e de outra dependerá, certamente, o desfecho de um processo? Quantas vezes o público não vibra só por causa disso?"

E, nesses casos, não importa, sendo esta comparação válida, a forma como a testemunha se exprima.

Há testemunhas que põem muito juiz à nora quando ele não a consegue perceber logo à primeira, à segunda, à terceira, da quarta, à quinta vez! Mas a sua narrativa, sim a narrativa da testemunha, por muito que custe a entender, tem de ser entendida, mesmo que sejamos forçados a entrar no «jogo» da indisciplina, consciante ou inconscientemente montado pela testemunha.

Ora bem:

Certos teorizadores da arte literária entendem que o público leitor não matou ninguém para suportar a indisciplina do narrador que lhe proponha exactamente ir no encaço da sua indisciplina, ou da sua narrativa disciplinada.

Parece-me que em parte, ou até em grande parte, têm razão.

Mas, ainda assim, um narrador bem pode ser, quanto a mim, comparado a uma testemunha, a uma testemunha de um processo judicial, por exemplo, só por mero exemplo e salvo melhor comparação. E por isso que isso lhes custe, estão condenados a entender tudo o que sai da boca da testemunha, e o que lhe sai da boca sai-lhe decerto da alma.

Se a testemunha é gaga, sim se gagueja, se fala por entre dentes ou por meias palavras, se tosse ou funga enquanto fala, se é surda ou se faz de surda, se recorre a manobras de diversão, se gesticula em abundância, se tremelica muito ou pouco, se pia baixinho (ou pianinho, como gostam de dizer por aí os grãos e outros profissionais da chacota), o que lhe havemos de fazer, senhores, o que havemos de fazer à pobre testemunha, se não o de irmos no encaço do que ela possa dizer de interesse, partindo, é claro, do princípio de que estamos diante de alguém que há-de ter visto alguma coisa de interesse e não nos esqueçamos que todos têm sempre alguma coisa a ensinar-nos com o que nos possam dizer!

Na vida, todos, mas todos, somos sempre testemunhas de alguma coisa, de alguma coisa com interesse a diferentes escalas - ou à escala familiar, ou à escala de um grupo impelido por algo que o una, ou à escala daquilo que é ou possa ser do interesse público, etc. De alguma coisa haveremos de ser testemunhas, de alguma coisa pequena ou grande, sobretudo a partir das nossas próprias vivências. Até para o processo histórico do que quer que seja de uma família, de um grupo, de uma cidade, de uma região, de um país - todos temos o dever de dar testemunho daquilo que sabemos ou julgamos saber.

Transpondo esta espécie de repto para o estrito plano da escrita, parece-nos que todos os cidadãos deviam passar para o papel tudo o que sabem e também nisto não importa que o façam com meias palavras, com palavras meias, com frases rebuscadas, com recuos e avanços, avanços e recuos, na narração.

O que não ganharia um país inteiro, se todos os membros do seu poder soberano, isto é os cidadãos, pusessem preto no branco os seus testemunhos, mesmo os que se afigurassem insignificantes.

Quanto não ganharia com isso o lado sociológico, o lado psicológico da História de um país? Não fossem os nossos escritores e muito da nossa história dos sentimentos, da nossa mentalidade, dos problemas da nossa mentalidade, dificilmente teria sido reconstituída - naquilo que é possível reconstitui-la, é claro - pelos grandes operacionais da nossa historiografia.

Por exemplo, Vitorino Magalhães Godinho socorre-se a cada passo de Júlio Dinis para agarrar as minudências do nosso século XIX, que ajudam a explicar, de algum modo, o estado de alma do povo que éramos nesse já corrido século (e que ainda somos). Socorre-se a cada passo de Garcia de Resende para mostrar o povo que éramos na época dos descobrimentos, um povo ávido de saque em terras de além-mar e socorre-se, curiosamente, da tristeza, cantada, de Garcia de Resende, quando «chora» um certo despovoamento do país, por causa, precisamente, dessa corrida ao saque, enquanto a capital do império, por essa era, já estava infestada de escravos negros. Por exemplo, quanta informação não estará condensada neste simples verso de Garcia de Resende: «Vemos no reino meter/ tantos cativos, crescer,/ e irem-se os naturais/, que se assim for, serão mais eles que nós, a meu ver».

Pois bem:

Não se pede a todos os membros do poder soberano que tenham o talento de um Júlio Dinis ou o domínio da métrica de um Garcia de Resende.

Pede-se-lhes que contem, que contem, nem que seja só por contar. Mais tarde isto há-se dar alguma ajuda aos vindouros.

Deixai, pois, falar a testemunha, e se ela não conseguir falar, deixai-a, ao menos, ser valente na tentativa. E se tiver de morrer um dia, que morra, ao menos, viva, com fé e com um sonho. À alma isto não há-de fazer mal algum. Um «Bem Haja» pela vossa presença, senhoras testemunhas...

No final, e antes de ser servido o "Porto de Honra", houve tempo ainda para um espaço musical da responsabilidade do professor Manuel Afonso, também um dos fundadores da Calidum, destacando-se aqui o fado "Adeus Minho Encantador", interpretado por Manuel Barreiro, num tom de Coimbra, mas com uma letra alusiva ao Minho que o adoptou.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 34 a fls. 35, do livro de notas n.º 71-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 17 de Setembro de 1999, uma escritura de Justificação outorgada por:

Arnaldo Antunes Rodrigues casado com Maria de Fátima Coelho da Costa Antunes sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Moimenta, do concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar de Covas, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «SUA COSTA», sito no lugar de Covas da indicada freguesia de Moimenta, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José António Rodrigues, do sul com José Amaro Barbosa Martins, do nascente com o caminho e do poente com José Antunes Rodrigues, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 898, com o valor patrimonial de 7.900\$00, a que atribui o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro e está inscrito na matriz em nome da justificante.

Que efectivamente o justificante é dono e legítimo possuidor do citado prédio há cerca de vinte e um anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido pelo justificante, no estado de solteiro, por compra a seu irmão Eduardo Antunes Rodrigues e mulher Ana Júlia Alves Rodrigues, residentes na Rua João Pessoa, Nilópolis, Rio de Janeiro, Brasil, por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, por contrato não reduzido a escrito.

Porém, como vem possuindo o prédio na forma acima referida adquiriu o mesmo por usucapião, que invoca para efeitos de inscrição a seu favor na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Vila Verde, 21 de Setembro de 1999.

A 1.ª Ajudante,

(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

No auditório do IPJ em Braga

Calidum apresentou "Ao pé da terra" de Pedro Leitão

A CALIDUM - Clube de Autores Minhoto/Galaicos apresentou no dia vinte e três do passado mês de Outubro, no auditório do Instituto Português da Juventude, em Braga, a obra "Ao Pé da Terra", uma antologia de crónicas de autoria do jornalista bracarense do "Jornal de Notícias", Pedro Leitão, as quais, na sua maioria, foram já publicadas no nosso jornal.

"Ao Pé da Terra", com prefácio assinado por João Luís Dias, retrata de forma séria e soberba as vivências do autor, colhidas no interior do Minho, onde se fixou em 1958, altura em que, juntamente com os pais, regressou de Angola, onde nasceu em 1955.

João Luís, presidente da Calidum e um dos seus fundadores, abriu as intervenções saudando os presentes e congratulando-se pelo facto de, apesar de apenas fundado no passado dia dez de Junho, aquela associação de autores ter já editado duas obras de dois novos autores do Minho.

Adiantou que, respeitando o mesmo ritmo de intervalo de publicação será para o início do próximo ano apresentado um romance de sua autoria com a chancela daquela mesma associação. Aproveitou para publicamente agradecer às firmas Urbanop, Empresa Hoteleira do Gerês, José Firmino da Silva Ferreira e Calida Portugal, o patrocínio dado para esta edição e ainda às Câmaras Municipais de Terras de Bouro, Vieira do Minho (esta que mais uma vez se fez representar pelo seu presidente, Engº Travessa de Matos), Cabeceiras de Basto e Braga, por todo o apoio que lhes souberam e quiseram dar. Salientou que só assim se pode mostrar e promover novos autores da região e eternizar as nossas raízes e vivências.

Por fim, agradeceu ao Instituto Português da Juventude a cedência das instalações para aquela apresentação e aos Hotéis do Bom Jesus - Braga, pelo apoio dado na confecção do "Porto de Honra" que no final

seria oferecido a todos os convidados.

A finalizar a sua intervenção, João Luís Dias leu uma mensagem enviada propositadamente para aquele momento por José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, cujo texto é o seguinte:

"Um dia, há muitos anos já, o Pedro Leitão - que fazia revisão de textos no jornal em que nos encontrávamos, surpreendeu-me com observações que tinham a marca de um desejo de escrita e, o que é mais, desse tipo de indício criativo que só pode gerar expectativa. Coube-me então o privilégio dos menos inexperientes: estimulá-lo, predicar-lhe um tempo de realizações literárias, sobretudo de índole ficcional. Conhecia-o bem, eu era amigo de um homem de veras singular que se chamava Joaquim, seu pai, que sempre recordei com saudade. Longas horas passei na sua companhia irradiante de humor e insubmissão, genuinidade, sonho, prazer pelo debate cultural e político.



E foi a ele que disse, em primeira mão, enquanto o via acender cigarro sobre cigarro, o que depois, numa outra formulação, repetiria ao filho: "Anda lá por casa mão de escritor".

Chega-me agora o livro de crónicas "Ao Pé da Terra", uma antologia de textos aparecidos antes na imprensa e que confirmam o vaticínio. O Pedro entretanto jornalista profissional, tem vindo a elaborar, com crescente afinco e regularidade uma produção estética cujos méritos não deixarão de suscitar um pleno interesse.

As seis peças que integram o livro lançado pela Calidum propõem-nos figuras e ambientes minhotos, movendo-se em contextos diversos com dominância rural e uma linguagem filiada na tradição camiliana e aquiliana, verista e oralizante, plena de intencionalidade narrativa, ironia e viveza. Na evocação de

personalidades, épocas, lugares e práticas que nos são familiares, na construção de lances que devem à realidade tanto como à aventura imaginativa, no gosto pelas associações e particularismos, este autor desenha universos capazes de interpelar a nossa humanidade e o nosso poder de sugestão. Prezei pessoas como o Padre Almeida, combatente da liberdade, de várias outras ouvi histórias que são um memorial de jocosidade e coragem, melancolia e rasgo, fantasia ou impolidez. Identifico ruas e cheiros, flagrantes, emoções, territórios de repressão, itinerários de resistência. Por isso as páginas de "Ao Pé da Terra" interpelam. E, pelo sortilégio da palavra, mesmo aqueles que nenhuma relação mantiveram com o que nelas exprime um concreto passado.

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Ora muito bons dias, caro Geresão!
- Bom dia, amigalho. Apesar do frio que está, hoje madrugaste...
- Pois madruguei. Vim ver as obras.
- Obras? Só se forem no papel, pá. Isto vai devagar, como de costume.
- Porque "devagar e bem, há pouco quem" não é?
- Mas podes crer que com um Governo novo e com a garra renovada, algo irá mudar. Estou confiante nisso.
- Se te não estivesse a ouvir à minha frente, até julgava que era outra pessoa a falar-me. Pelo que te ouço, porém, parece-me que quem está a mudar és tu...
- Olha que não, pá. Quem, pelos vistos, mudou foi o Terreiro do Paço...
- Não me digas que o instalaram no Parque das Nações?!
- Nada disso, homem. Dizem que foi para Zamora.
- Para Zamora? Mas houve lá algum novo tratado ou quê?
- Isso não sei, nem me compete saber porque me ultrapassa.
- És terrível, pá. Não te escapa nada. Então não vês que é muito mais atraente ir a Zamora uma única vez que seja do que correr constantemente para Lisboa?
- A variedade deleita o espírito, criatura.
- És capaz de ter razão, pá. Só que, pelos vistos, os resultados estão a ser os mesmos...

Repórter X



dinheiro para a aquisição dum modesto camião de lixo, dois tractores com reboque ecológico e uns simples contentores para recolha de lixo, depois de lhe ter sido prometido, já lá vão dez anos, pelo Governo. Esta minha indignação não se prende ao facto da Câmara não dispor de tal verba (quero acreditar nessa indisponibilidade financeira), mas só não consigo compreender a razão porque, ainda, a não tem! Será que o nossos queridos governantes se esqueceram definitivamente deste concelho? Será que eles sabem que existimos?! Como, pelos vistos, esta esquizofrenia dura há já dez anos e, se bem me lembro, destes dez, seis deles foram da cor política que este concelho ostenta há mais de duas décadas, é motivo para dizer: ah, ingratidão! Será que teremos, agora, de sair à praça para ajudar a autarquia a reivindicar os tais equipamentos, de forma a acabar com esta, surrealista, situação?! Acreditem que, por isto, pego também eu num megafone e presto-nie, mesmo, a enfiar na carola um saco de plástico preto, comprado a expensas minhas numa qualquer tabanca.

A carga pronta e metida nos tractores...

Confesso que fiquei atónito e indignado ao ler no "Jornal de Notícias", num dos dias deste mês de São Martinho, uma notícia que em epígrafe afirmava que a Câmara de Terra de Bouro não tem

Uns não querem o lixo devidamente tratado e por isso reclamam, nós apenas o queremos "empacotado" para não ter de o ver transportado em desengoados e caquéticos tractores, ainda a salpicar restos liquefeitos pelo chão e o pungente odor pelo ar, e depois incinerado numa desprovida valeta, com a mais ancestral "tecnologia" de incineração: o fósforo. Antes desta, que eu saiba só a usada na Idade da Pedra.



JOÃO LUÍS DIAS

Se hoje o Presidente da Câmara tem de se deslocar a Zamora, em Espanha, lembrar à ex-ministra portuguesa do Ambiente que o Governo socialista deve honrar os compromissos assumidos pelo ex-Governo social democrata, há, pelos menos, cinco ou seis anos bastaria uma simples visita à capital da república, pois creio que a boa convivência política e partidária o ajudaria a resolver este problema, até porque em questão estava o ambiente dum concelho que no seu perímetro detém, para além duma riqueza paisagística em toda a sua extensão, o "coração" do Parque Nacional da Peneda-Gerês, uma mancha florestal muito significativa, os rios e cursos de águas dos mais puros do país, uma desertificação em massa da população - pela ausência de alternativa de emprego - e um futuro que passa, obrigatoriamente pelas suas qualidades ambientais, até porque o turismo é uma das suas fortes hipóteses de oferta. Pouco interessa agora a cor de quem governa, mas a cor verde e limpa que, pelo menos, queremos continuar a preservar e mostrar. Por tudo isto, devo esclarecer que não escrevo a brincar... Falo a sério, muito a sério!

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 253 647 380

Fax 253 647 901